

2. RELATÓRIOS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DAS EMPRESAS MUNICIPAIS DE BRAGA:

São presentes para conhecimento do Executivo Municipal os **Relatórios de Execução Orçamental** das seguintes empresas:

- **Bragahabit – Empresa Municipal de Habitação de Braga, Teatro Circo EM, S.A., e IB – Agência para a Dinamização Económica, EM**, referentes ao 2º. Trimestre de 2018.

- **TUB/EM e AGERE – Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga**, referente ao 1º. Semestre de 2018, documentos que aqui se dão como reproduzidos e transcritos, vão ser arquivados em pasta anexa ao Livro de Atas, depois de rubricados por todos os membros presentes na reunião.

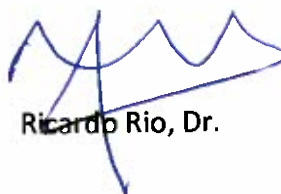


CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
Gabinete do Presidente

Ao abrigo da legislação vigente, apresentam-se ao Executivo Municipal para conhecimento os relatórios de execução orçamental das Empresas Municipais de Braga relativos ao 2.º trimestre de 2018.

Braga, 9 de Outubro de 2018.

O Presidente da Câmara Municipal



Ricardo Rio, Dr.



Execução Orçamental do 2º Trimestre de 2018

Nota Introdutória:

O orçamento inscrito no documento Plano de Atividades para o quadriénio 2018-2021 é um orçamento de base anual e não trimestral. Qualquer comparação da evolução ao longo do ano entre o valor real e o valor orçamentado deve ter em conta a distribuição anual não linear dos rendimentos e gastos.

Os resultados trimestrais apresentados não incluem o cálculo das perdas por imparidade e quaisquer outras operações de encerramento das contas do período.

Análise dos resultados

No 2º. Trimestre de 2018 o saldo resultante da demonstração de resultados da Bragahabit, E.M. apresentou um valor positivo de 121.569,86 €.

Execução do orçamento anual de exploração**Rendimentos****Acompanhamento trimestral da execução orçamental - Rendimentos**

RENDIMENTOS	NOTAS	Orçamento 2018	1 semestre 2018		Execução Acumulada - %	Execução Acumulada - €
			1º Trimestre	2º Trimestre		
Vendas e serviços prestados:						
Subarrendamento	1	260.000,00	54.356,15	52.494,15	41,10%	106.850,30
Arrendamento - B.S. Picoto	1	10.000,00	2.621,00	2.601,00	52,22%	5.222,00
Arrendamento - B.S. Enguardas	1	40.000,00	8.253,00	8.191,00	41,11%	16.444,00
Arrendamento - B.S. Andorinhas	1	100.000,00	23.290,00	24.715,90	48,01%	48.005,90
Arrendamento - B.S. Santa Tecla	1	70.000,00	15.305,69	15.039,69	43,35%	30.345,38
Arrendamento - B.S. Qta Santa Maria (Falcões)	1	0,00	300,00	260,00	100,00%	560,00
Apartamentos Bragahabit	1	90.000,00	21.503,52	23.529,38	50,04%	45.032,90
Residências partilhadas	1	10.000,00	2.103,00	2.106,00	42,09%	4.209,00
Apoios socio educativos	2	760.000,00	163.134,60	153.546,99	41,67%	316.681,59
Outros serviços prestados	3	40.000,00	5.419,88	542,10	14,90%	5.961,98
Redêbitos das despesas	3	15.000,00	3.667,57	2.094,23	38,41%	5.761,80
Total de prestações de serviços		1.395.000,00	299.954,41	285.120,44	41,94%	585.074,85
Sub. Exploração - Ind. Compensatória		1.100.000,00		549.999,98	50,00%	549.999,98
IEFP (CEI +)		37.000,00	18.110,52	2.044,14	54,47%	20.154,66
Total de subsídios à exploração		1.137.000,00	18.110,52	552.044,12	50,15%	570.154,64
Outros rendimentos e ganhos	4	15.000,00	365,34	1.002,16	9,12%	1.367,50
Mais-valias	4	30.000,00	22.309,38	6.786,86	96,99%	29.096,24
Reversões de imparidades			2.036,64	15,00	100,00%	2.051,64
Juros e rendimentos similares obtidos						0,00
TOTAL DE RENDIMENTOS		2.577.000,00	342.776,29	844.968,58	46,09%	1.187.744,87
TOTAL DE GASTOS		2.556.300,00	587.615,06	478.559,95	41,71%	1.066.175,01
Resultado antes de impostos		20.700,00	-244.838,77	366.408,63	587,29%	121.569,86

- 1) O grau de cumprimento orçamental dos rendimentos com rendas é inferior ao valor previsto no orçamento para 2018.

O valor dos rendimentos provenientes das rendas manteve-se relativamente ao trimestre imediatamente anterior e sofreu uma redução de 4,6% quando comparado com o segundo trimestre de 2017.

- 2) O montante dos rendimentos provenientes dos apoios socio educativos (fornecimento de refeições e apoio no prolongamento de horário) registou uma redução de 5,9 % em relação ao trimestre imediatamente anterior e uma redução de 7,0 % quando comparado com o segundo trimestre de 2017.

- 3) As despesas pagas pela Bragahabit mas cuja responsabilidade pertence aos inquilinos são posteriormente imputadas aos mesmos. É o caso das despesas com condomínios e das despesas com eletricidade, água e gás nas residências partilhadas. Estas rubricas estão abaixo da previsão efetuada.

- 4) Os valores de outros rendimentos dizem respeito a juros de acordos de pagamento com arrendatários e à permuta de uma habitação no Bairro Social das Enguardas.

Os rendimentos atingiram o grau de execução orçamental acumulada de 46,09 % no segundo trimestre de 2018.

Gastos

Acompanhamento trimestral da execução orçamental - Gastos

Designação	NOTAS	Orçamento 2018	1 semestre 2018		Execução Acumulada - %	Execução Acumulada - €
			1º Trimestre	2º Trimestre		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:						
Matérias-primas	5	260.000,00	40.307,10	24.716,22	25,01%	65.023,32
Fornecimentos e serviços externos:						
Refeições Escolares	6	270.000,00	41.522,33	33.101,63	27,64%	74.623,96
Trabalhos especializados	7	126.064,00	33.733,00	20.878,84	43,32%	54.611,84
Honorários	8	45.000,00	11.420,55	10.682,55	49,12%	22.103,10
Conservação e Reparação	9	50.000,00	26.814,61	17.825,60	89,28%	44.640,21
Materiais		10.500,00	2.165,47	1.008,90	30,23%	3.174,37
Eletricidade e água		20.000,00	4.603,01	3.676,14	41,40%	8.279,15
Combustíveis		5.000,00	1.226,31	951,68	43,56%	2.177,99
Rendas pagas aos proprietários		600.000,00	143.804,95	141.672,69	47,58%	285.477,64
Despesas de condomínio		50.000,00	2.623,11	793,76	6,83%	3.416,87
Comunicações		10.000,00	2.746,42	3.723,89	64,70%	6.470,31
Seguros		10.000,00	1.892,88	1.885,98	37,79%	3.778,86
Contencioso e notariado		5.000,00	629,99	2.269,50	57,99%	2.899,49
Limpeza		7.500,00	3.041,03	1.393,23	59,12%	4.434,26
Outros		9.436,00	1.142,65	893,75	21,58%	2.036,40
Total de fornec. e serv. externos		1.218.500,00	277.366,31	240.758,14	42,52%	518.124,45
Gastos com o pessoal:						
Remunerações dos órgãos sociais		50.000,00	12.171,09	7.835,34	40,01%	20.006,43
Remunerações	10	690.000,00	188.300,43	144.022,34	48,16%	332.322,77
Encargos Sociais		161.000,00	35.492,15	25.252,28	37,73%	60.744,43
Outros		6.800,00	1.261,50	1.261,33	37,10%	2.522,83
Total gastos com o pessoal		907.800,00	237.225,17	178.371,29	45,78%	415.596,46
Outros gastos:						
Outros gastos e perdas		5.000,00	68,11	219,23	5,75%	287,34
Depreciações		150.000,00	32.550,92	34.366,27	44,61%	66.917,19
Perdas por imparidade		10.000,00			0,00%	0,00
Total outros gastos operacionais		165.000,00	32.619,03	34.585,50	40,73%	67.204,53
Gastos e perdas de financiamento		5.000,00	97,45	128,80	4,53%	226,25
TOTAL DE GASTOS		2.556.300,00	587.615,06	478.559,95	41,71%	1.066.175,01

5) Esta rubrica corresponde ao custo das matérias-primas utilizadas nas refeições escolares e reflete uma execução da despesa de 25,0 %. Ao comparar o montante da despesa com o trimestre anterior verificamos uma redução de 38,7 % no valor gasto e em relação a igual período do ano anterior verificamos uma quebra de 28,0%.

6) O valor com as refeições escolares refere-se ao valor gasto com o serviço de confeção e de transporte das refeições, gastos com limpeza e com os assistentes para acompanhar os alunos no período das refeições. A execução da despesa trimestral está abaixo do previsto no orçamento.

7) A rubrica de trabalhos especializados engloba os gastos com os serviços de entidades externas que prestam serviços que a empresa não pode realizar internamente, gastos que poderão vir a ser capitalizados nos investimentos a

realizar na reabilitação dos bairros sociais. A execução orçamental está em linha com o previsto no orçamento.

- 8) A rubrica de honorários diz respeito aos serviços de advocacia, auditoria e apoio técnico. À semelhança do ponto anterior, parte desses gastos também poderão vir a ser capitalizados nos investimentos a realizar. A execução orçamental está em linha com o previsto no orçamento.
- 9) Na rubrica de gastos de conservação e reparação foi realizada uma estimativa anual, no entanto, os gastos não previstos com obras para realojamento dos arrendatários do Bairro Social Ponte dos Falcões fez aumentar os gastos com esta rubrica, estando já executada praticamente a globalidade da verba prevista no orçamento para a totalidade do ano.
- 10) A rubrica de gastos com pessoal manteve o comportamento de acordo com as estimativas realizadas.

No total os gastos apresentam uma execução orçamental de 41,7 %

Em conclusão, o grau de cumprimento dos rendimentos e dos gastos situam-se aquém dos valores previstos no orçamento.

Braga, 20 de julho de 2018

O Contabilista Certificado

O Administrador Executivo



RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

2º Trimestre 2018

REPORTE À AUTARQUIA DE BRAGA
REF. INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL 2018-2021

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 2º TRIMESTRE 2018

1. Contexto

Este relatório visa dar cumprimento à obrigação legal decorrente do artigo 42º alínea e) da Lei nº 50/2012 de 31 de agosto, que aprovou o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais. O documento tem por objetivo analisar de forma sucinta a execução orçamental do **2º trimestre de 2018** com referência aos Instrumentos de Gestão Previsional 2018-2021, obrigatórios ao abrigo do mesmo diploma, e reportar essa informação ao Município de Braga, entidade pública participante.

2. Análise do Trimestre

2.1. Orçamento de Exploração

Através da análise do **Quadro 1. Orçamento de Exploração 2018 – Execução 2º trimestre**, é possível verificar que em 30 de junho os gastos se encontravam executados em 49,9%, para 51,6% previstos, e os rendimentos em 53%, para uma execução estimada de 50,8%.

Os **Gastos** foram executados ligeiramente abaixo do previsto, tanto em termos globais como setoriais, encontrando-se a maior parte das contas executada em linha com o estimado para este período.

Já os **Rendimentos** se encontram executados cerca de 2 pontos percentuais acima do previsto, sendo de salientar o bom desempenho das receitas de bilheteira (59%) e das outras receitas de programação (70%), onde se incluem a venda de camarotes e de cartões Quadrilátero.

Face ao acima exposto o resultado do semestre cifrou-se em 68.403€.

2.2. Plano de Investimentos Previsional

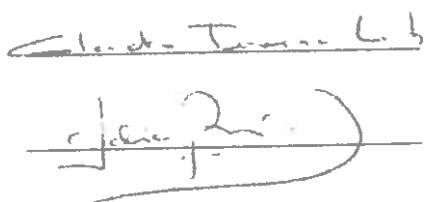
O Quadro 2 reflete a execução do Plano de Investimentos. À data de 30 de junho tinham sido investidos 17.922€¹ de um total de 134.950€ previstos, o que corresponde a uma execução de 13%. Os investimentos de maior peso serão por isso realizados no segundo semestre do ano.

Para o terceiro trimestre está já prevista a substituição das lâmpadas convencionais por iluminação LED em todo o edifício. O Teatro Circo apresentou este ano uma candidatura a um financiamento da EDP Comercial, promotora de diversas medidas direcionadas ao setor público, nomeadamente soluções combinadas de iluminação de edifícios públicos. O nosso projeto foi selecionado para um investimento total de 41.125€, dos quais 45,8% são a fundo perdido, o que permitirá obter uma poupança substancial na fatura energética.

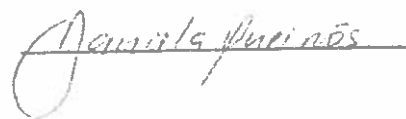
Outros investimentos, sobretudo obras de manutenção, estão já em curso, prevendo-se que a aquisição de equipamentos técnicos de valor mais elevado decorra no quarto trimestre.

Braga, 30 de julho de 2018

A Administração,



A Direção de Gestão,



Quadros anexos:

- ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2018 – EXECUÇÃO 2º TRIMESTRE
- PLANO DE INVESTIMENTOS PREVISIONAL 2018 – EXECUÇÃO 2º TRIMESTRE

¹ Por lapso considerou-se no relatório anterior uma execução de 20.076€ à data de 31/03, por terem sido incluídos investimentos em curso entretanto convertidos em ativo fixo tangível, e por isso duplamente registados, o que só neste relatório foi detetado.

1. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2018

Execução 2º Trimestre

		Orçamento Anual	2º TRIM 2018	Execução Orç (%)
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	4.680		0%
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	929.707	494.839	53%
622	Serviços Especializados	743.029	400.195	54%
6221	Trabalhos especializados	489.714	253.955	52%
6222	Publicidade e propaganda	86.530	48.599	56%
6223	Vigilância e segurança	13.500	7.265	54%
6224	Honorários	122.935	57.925	47%
6225	Comissões	8.367	7.656	91%
6226	Conservação e reparação	21.383	24.663	115%
6227	Serviços bancários	600	132	22%
6228	Outros			
623	Materiais	18.250	9.688	53%
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	13.450	5.605	42%
6232	Livros e documentação técnica	1.200	1.103	92%
6233	Material de escritório	3.600	2.980	83%
6234	Artigos para oferta			
6238	Outros			
624	Energia e Fluidos	59.140	28.937	49%
6241	Electricidade	54.000	25.749	48%
6242	Combustíveis	500	595	119%
6243	Água	4.640	2.593	56%
6248	Outros			
625	Deslocações, Estadas e Transportes	38.965	27.977	72%
6251	Deslocações e estadas	34.730	27.718	80%
6252	Transportes de pessoal			
6253	Transportes de mercadorias			
6254	Transportes de material	4.235	259	6%
626	Serviços Diversos	70.323	28.043	40%
6261	Rendas e aluguéres	18.430	4.142	22%
6262	Comunicação	16.058	7.437	46%
6263	Seguros	11.474	2.518	22%
6264	Royalties	16.461	8.492	52%
6265	Contencioso e notariado	1.200	3.181	265%
6266	Despesas de representação			
6267	Limpeza, higiene e conforto	4.700	2.274	48%
6268	Outros serviços	2.000		0%
63	GASTOS COM PESSOAL	908.939	426.485	47%
631	Remuneração de órgãos sociais	51.518	24.101	47%
632	Remunerações do pessoal	662.810	314.636	47%
634	Indemnizações			
635	Encargos sobre remunerações	162.702	76.534	47%
636	Seguros do pessoal	17.827	8.129	46%
638	Outros gastos com pessoal	14.082	3.085	22%
64	GASTOS DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO	55.142	26.109	47%
65	PERDAS POR IMPARIDADE			
66	PERDAS P/ REDUÇÃO JUSTO VALOR			
67	PROVISÕES DO PERÍODO			
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	4.548	991	37%
681	Impostos	2.950	877	30%
688	Outros	1.598	114	7%
69	GASTOS DE FINANCIAMENTO	2.094	1.912	91%
TOTAL DOS GASTOS		1.905.110	950.338	49,9%

1. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2018

Execução 2º Trimestre

		Orçamento Anual	2º TRIM 2018	Execução Orç (%)
71	VENDAS	7.800	1.594	20%
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.026.093	574.319	56%
721	Bilheteira	312.019	185.516	59%
7211	Espectáculos	293.158	180.203	61%
7212	Workshops	8.442	648	8%
7213	Visitas guiadas	1.229	401	33%
7214	Cinema	9.190	4.263	46%
722	Outras Receitas Programação (pré-vendas)	44.677	31.272	70%
7221	Venda de camarotes	22.000	14.000	64%
7222	Cartões e assinaturas	22.677	17.272	76%
723	Aluguer de Espaço	488.833	263.295	54%
7231	Município	197.645	118.648	60%
7232	CTB	241.688	120.844	50%
7233	Outras entidades	49.500	23.803	48%
725	Serviços Secundários	180.564	94.236	52%
7251	Rendas e concessões	12.000	6.000	50%
7252	Aluguer de equipamento	2.300	-	0%
7253	Patrocínios e publicidade	6.000	-	0%
7254	Outros	160.264	88.236	55%
75	SUBSIDIOS A EXPLORAÇÃO	857.825	420.000	49%
751	Estado e Outros Entes Públicos	857.825	420.000	49%
7511	Município	853.126	420.000	49%
7512	Ministério da Cultura	-	-	-
7513	Fundos comunitários	-	-	-
7514	Instituto do Emprego	4.699	-	0%
752	Outras Entidades	-	-	-
76	REVERSÕES	-	-	-
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	28.850	22.828	79%
787	Em investimentos não financeiros	-	-	-
788	Outros	28.850	22.828	79%
7881	Correções períodos anteriores	-	43	-
7883	Imputação de subsídios ao investimento	8.850	4.425	50%
7886	Donativos	20.000	18.360	92%
7888	Outros n.e.	-	-	-
79	JUROS, DIVIDENDOS E ORS	-	-	-
TOTAL DOS RENDIMENTOS		1.920.568	1.018.741	53,0%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		15.458	68.403	
Imposto sobre o Rendimento		2.646	-	
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		12.812	68.403	

Fonte: Primavera Software. Balancete extraído em 27/07/2018

QUADRO RESUMO	previsto	executado
EXECUÇÃO PERCENTUAL 2º T		
Gastos	51,6%	49,9%
Rendimentos	50,8%	53,0%

2. PLANO DE INVESTIMENTOS PREVISIONAL 2018

Execução 2º Trimestre

		Orçamento Anual	2º Trim. 2018	Execução Orç (%)
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	-	607	-
42	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	-	-	-
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	134.950	17.315	13%
431	Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-
4311	Terreno da Fracção B	-	-	-
432	Edifícios e Outras Construções	20.000	-	-
4321	Fracção B	20.000	-	-
433	Equipamento Básico	109.450	643	1%
4331	Equipamento de som	4.000	346	-
4332	Equipamento de luz e efeitos	54.200	-	-
4333	Equipamento de cinema	-	-	-
4334	Equipamento de vídeo	550	-	-
4335	Instrumentos musicais	-	-	-
4336	Material eléctrico	6.000	297	-
4338	Ferramentas e utensílios	-	-	-
4339	Diverso	44.700	-	-
	Outros Equipamentos	5.500	16.672	303%
434	Equipamento de transporte	-	-	-
435	Equipamento administrativo	4.000	16.672	-
436	Equipamentos biológicos *	-	-	-
437	Outros activos fixos tangíveis	1.500	-	-
44	ACTIVOS INTANGÍVEIS	-	-	-
441	Goodwill	-	-	-
442	Projectos de desenvolvimento *	-	-	-
443	Programas de computador	-	-	-
444	Propriedade industrial	-	-	-
446	Outros activos intangíveis	-	-	-
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	-	-	-
451	Investimentos financeiros em curso	-	-	-
452	Propriedades de investimento em curso	-	-	-
453	Activos tangíveis em curso	-	-	-
454	Activos intangíveis em curso	-	-	-
455	Adiantamentos por conta de investimentos *	-	-	-
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES D. VENDA	-	-	-
461	Terrenos e recursos naturais	-	-	-
462	Edifícios e outras construções	-	-	-
463	Equipamento básico	-	-	-
464	Equipamento de transporte	-	-	-
465	Equipamento administrativo	-	-	-
TOTAL INVESTIMENTOS		134.950	17.922	13%

Fonte: Primavera Software . Balancete extraído em 27/07/2018

IB – Agência para a Dinamização Económica, E.M.

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 2.º TRIMESTRE/2018

1 - PLANO / ORÇAMENTO ANUAL DE INVESTIMENTOS

O Plano Anual de Investimentos para 2018 prevê o investimento global de 10 000,00 euros.

No 1.º trimestre de 2018 não foi efetuado qualquer investimento.

No 2.º trimestre de 2018 foi adquirido um computador portátil, uma impressora de bilhetes, 5 cinzeiros de chão para espaços do Fórum Braga e duas mesas Régie para os auditórios, totalizando 2 346,76 euros.

2 - ORÇAMENTO ANUAL DE EXPLORAÇÃO

A execução do orçamento anual de exploração reportado a 30 de junho de 2018 foi concretizada na quase totalidade das rubricas de Rendimentos e Gastos, sendo de referir os seguintes aspetos:

- Prestação de Serviços:

No período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2018 o valor das prestações de serviços registou um acréscimo de 21,37% relativamente a igual período do ano 2017 tendo uma execução de 35,97% do valor previsto para o ano 2018.

Devemos informar que na área de Feiras Exposições houve um acréscimo de 5,47%, na Feira Semanal um decréscimo de 46,42% e no Aluguer de instalações e respetivos serviços um acréscimo de 375,47%.

Relativamente à feira semanal o decréscimo é justificado com a deslocalização da feira para a estrada de saída para Guimarães e para a zona de terra do sopé do Monte Picoto o que originou que alguns feirantes suspendessem a sua atividade durante o período de reabilitação das instalações e à isenção de pagamento deliberada pela Administração relativamente aos feirantes localizados no sopé do Monte Picoto.

O acréscimo registado no aluguer de instalações é justificado com a faturação de serviços para congressos e eventos no Fórum Braga.



- Subsídios à Exploração:

No período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2018 foram recebidos do Município subsídios à exploração no montante de 169 666,98 euros relativo aos duodécimos do contrato-programa do 1.º semestre de 2018. O montante dos subsídios à exploração concedidos pelo Município para o ano de 2018 registou um acréscimo de 9,02% relativamente a 2017 conforme respetivo Contrato Programa.
Foram ainda contabilizados subsídios do Norte 2020 – SIAC no montante de 34 979,72 euros.

- Fornecimentos e Serviços Externos:

No período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2018 esta rubrica teve uma execução de 30,42% do valor previsto para 2018, registando um acréscimo de 4,41% relativamente ao 1.º semestre do ano anterior.

- Gastos com o Pessoal:

No 1.º semestre de 2018 esta rubrica teve uma execução de 41,44% do valor previsto para o ano 2018, registando um acréscimo de 10,70% relativamente a igual período do ano anterior.

- Outros Rendimentos e Ganhos:

Esta rubrica registou entre 1 de janeiro e 30 de junho um nível de execução acumulado de 49,1% relativo à contabilização da imputação de subsídios para investimento correspondentes à quota de depreciações e amortizações dos respetivos investimentos.

- Gastos de Depreciação e de Amortização:

Esta rubrica registou entre 1 de janeiro e 30 de junho um nível de execução acumulado de 49,57%, que corresponde às quotas de depreciações e amortizações dos Ativos fixos tangíveis e Intangíveis.

- Resultado líquido do período

Foram estimados impostos sobre o rendimento do período no montante de 979,45 euros com o seguinte detalhe:

Partindo do pressuposto que o RAI é = ao LT



Resultado antes de impostos	3 279,73
Prejuízos fiscais deduzidos	3 279,73
Matéria coletável	0,00
Impostos:	
IRC	0,00
Derrama	0,00
Tributação autónoma	979,45
Total de impostos	979,45

O resultado líquido do período apresenta o valor de 2 300,28 euros

3 - ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA

O Orçamento Anual de Tesouraria dá-nos informação da variação de caixa e seus equivalentes durante o período considerado, permitindo-nos conhecer a origem dos fluxos de caixa e o respetivo destino.

Relativamente à execução do orçamento anual de tesouraria no período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2018 devem ser referidos os seguintes aspetos:

- A rubrica Recebimento de clientes registou um acréscimo de 0,81% relativamente a igual período do ano transato tendo uma execução de 35,05% do valor previsto para o ano 2018.
- A rubrica de pagamentos a fornecedores registou acréscimo de 29,65% relativamente a igual período do ano transato tendo um nível de execução acumulado de 33,83%.
- A rubrica de pagamentos ao pessoal apresenta uma execução orçamental de 37,87% do valor previsto para o ano de 2018.

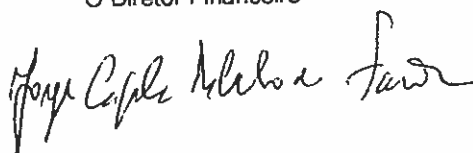
ANEXOS:

Execução trimestral do Plano Anual de Investimentos - 2.º trimestre 2018

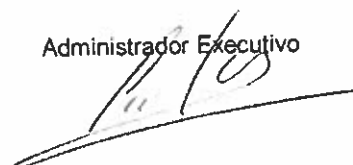
Execução trimestral do Orçamento Anual de Exploração - 2.º trimestre 2018

Execução trimestral do Orçamento Anual de Tesouraria - 2.º trimestre 2018

O Diretor Financeiro



Administrador Executivo



InvestBraga - Agência para a Dinamização Económica, E.M.

Execução trimestral do Orçamento Anual de Exploração - 2.º trimestre 2018

Unidade: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Orçamento 2018	Execução Orçamental			Execução Acumulada
		1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	
Vendas e serviços prestados	+	289 151,06	290 491,30		579 642,36
Subsídios à exploração	+	84 833,49	119 813,21		204 646,70
Fornecimentos e serviços externos	-	(86 000,15)	(252 104,28)		(338 104,43)
Gastos com pessoal	-	(998 503,42)	(232 033,70)		(414 176,44)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	(13 000,00)	264,99		264,99
Outros rendimentos e ganhos	+	29 568,84	30 327,76		59 896,60
Outros gastos e perdas	-	(30 969,15)	(22 207,64)		(27 206,68)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=	158 567,40	(65 713,35)		64 953,10
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	(124 056,01)	(30 746,88)		(61 489,48)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	32 511,39	(96 460,23)		3 473,64
Juros e rendimentos similares obtidos	+				
Juros e gastos similares suportados	-	(1 055,00)	(193,91)		(193,91)
Resultado antes de impostos	=	31 456,39	(96 460,23)		3 279,73
Imposto sobre rendimento do período	-/+	(1 500,00)	7 034,14		(979,45)
Resultado líquido do período	=	29 956,39	(89 426,09)		2 300,28
					7,68%

O Diretor Financeiro

João Carlos Albuquerque

O Administrador Executivo

[Assinatura]

InvestBraga - Agência para a Dinamização Económica, E.M.

Execução Trimestral do Orçamento Anual de Tesouraria - 2.º Trimestre 2018

Unidade: Euros

RUBRICAS		Orçamento 2018			Execução Orçamental			Execução Acumulada
		1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre			
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>								
Recebimentos de clientes		+	1 943 599,82	248 509,14	432 794,81		681 303,95	35,05%
Pagamentos a fornecedores		-	(1 716 976,32)	(279 181,69)	(301 614,22)		(580 795,91)	33,83%
Pagamentos ao pessoal		-	(858 620,28)	(147 069,26)	(178 123,61)		(325 192,87)	37,87%
Caixa gerada pelas operações		+/-	(631 996,78)	(177 741,81)	(46 943,02)		(224 684,83)	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	(1 500,00)					
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	416 162,78	380 175,62	39 461,31		419 636,93	100,83%
Fluxos de caixa das actividades operacionais		(1)	(217 334,00)	202 433,81	(7 481,71)		194 952,10	
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>								
Pagamentos respeitantes a:								
Activos fixos tangíveis		-	(12 300,00)	(539,97)	(552,28)		(1 092,25)	8,88%
Activos intangíveis		-						
Investimentos financeiros		-						
Outros activos		-						
Recebimentos provenientes de:		+						
Activos fixos tangíveis		+						
Activos intangíveis		+						
Investimentos financeiros		+						
Outros activos		+						
Subsídios ao investimento		+						
Juros e rendimentos similares		+						
Dividendos		+						
Fluxos de caixa das actividades de investimento		(2)	(12 300,00)	(539,97)	(552,28)		(1 092,25)	
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>								
Recebimentos provenientes de:								
Financiamentos obtidos		+	225 000,00					
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+						
Cobertura de prejuízos		+	539 966,30					
Doações		+						
Outras operações de Financiamento		+						
Pagamentos respeitantes a:		-	(340 000,00)	(130 000,00)			(130 000,00)	38,24%
Financiamentos obtidos		-		(148,91)			(148,91)	
Juros e gastos similares		-						
Dividendos		-						
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-						
Outras operações de financiamento		-						
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		(3)	424 966,30	(130 148,91)			(130 148,91)	
Variação de caixa e seus equivalentes		(1)+(2)+(3)	195 332,30	71 744,93	(8 033,99)		63 710,94	
Efeito das diferenças de câmbio		+/-						
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	34 942,35	28 421,77	100 166,70		28 421,77	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	230 274,65	100 166,70	92 132,71		92 132,71	

O Diretor Financeiro

O Administrador Executivo

InvestBraga - Agência para a Dinamização Económica, E.M.

Execução Trimestral do Plano Anual de Investimentos - 2.º Trimestre 2018

Unidade: Euros

Conta SNC	Descrição	Orçamento 2016	Execução Orçamental				Execução Acumulada
			1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre	
INVESTIMENTOS							
	- Activos fixos tangíveis						
	- Equipamento básico						
	- Maquinaria e equipamento	2 500,00		610,00		610,00	24,40%
	- Equipamento administrativo						
	- Equipamento de informática, mobiliário e equip.	7 000,00		1 736,76		1 736,76	24,81%
	- Outros activos fixos tangíveis						
	- Ferramentas e utensílios	500,00					
	Total	10 000,00		2 346,76		2 346,76	23,47%

O Diretor Financeiro

[Assinatura]

O Administrador Executivo

[Assinatura]

1. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL TRIMESTRAL – 1º SEMESTRE DE 2018

Submete-se ao Conselho de Administração, a informação da Direção Financeira referente à Execução Orçamental reportada ao 1º Semestre de 2018.

Conforme disposto na Lei nº 50/2012 de 31 de agosto, os TUB EM devem remeter à Câmara Municipal de Braga, o relatório de execução orçamental respetivo.

DELIBERAÇÃO:

Deliberado aprovar e remeter à Câmara Municipal

*At: Sr. Presidente da Câmara
João L. V. de R. F.
Sandra Cristina Leite Coqueiro*

Para: Conselho de Administração

De: Departamento Financeiro

ASSUNTO: EXECUÇÃO ORÇAMENTAL TRIMESTRAL - 1.º SEMESTRE DE 2018

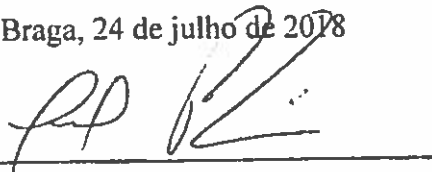
Considerando o disposto na alínea e) do artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, a TUB/EM deve facultar à Câmara Municipal de Braga relatórios trimestrais de execução orçamental, tendo em vista o seu acompanhamento e controlo.

No sentido de ser disponibilizada informação, completa e atempadamente, ao órgão executivo desta empresa local, o departamento financeiro da TUB/EM, apresenta em anexo os elementos contabilísticos, reportados ao 1.º semestre de 2018. Tendo por base a execução orçamental acumulada a 30 de junho de 2018, a saber:

- * Relatório semestral de Execução Orçamental;
- * Execução do Plano / Orçamento Anual de Investimentos;
- * Execução do Orçamento Anual de Exploração;
- * Execução do Orçamento Anual de Tesouraria;

À consideração superior,

Braga, 24 de julho de 2018



(O Departamento Financeiro)

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 2.º SEMESTRE/2018

1) PLANO / ORÇAMENTO ANUAL DE INVESTIMENTOS

<u>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</u>	<u>PLANO ANUAL DE INVESTIMENTOS / ACTIVIDADES - 2018</u>	<u>EXECUÇÃO DO PLANO ANUAL DE INVESTIMENTOS – 1.º SEM.2018</u>
"Edifícios e Outras Construções":	-Regeneração do PMO (Parque de Material e Oficinas) e edifícios Administrativos.	-Em relação à regeneração o investimento está em curso. -Em relação aos edifícios administrativos está um curso.
"Equipamento Básico":	-Frota; - Equipamento de apoio ao normal funcionamento dos serviços; - Equipamento conducente à melhoria da qualidade dos trabalhos executados, bem como da qualidade dos serviços prestados aos utentes.	- Investimento ainda não se concretizou, aguarda visto do Tribunal de Contas; - Em curso; - Em curso; - IVA não dedutível das rendas de leasing de contratos anteriormente celebrados.
"Equipamento Administrativo":	- Diversos equipamentos destinados à inovação, atualização e manutenção de projetos já iniciados / a implementar, tendo em vista a otimização do serviço prestado aos utentes	- Investimento ainda não concretizado. - Aquisições Diversas: -- Impressoras; -- Leitor de Cartões USB, -- Portátil; -- Outras
<u>ATIVOS INTANGÍVEIS</u>	<u>PLANO ANUAL DE INVESTIMENTOS / ACTIVIDADES - 2018</u>	<u>EXECUÇÃO DO PLANO ANUAL DE INVESTIMENTOS – 1.º SEMESTRE DE 2018</u>
"Projetos de Desenvolvimento":	-Plano de Mobilidade Sustentável (PMUS).	-Investimento ainda não concretizado
"Programas de Computador":	-Aquisição de diverso software para otimização de processos operacionais	-Investimento ainda não concretizado. -Solução PayShop; -Software PHC Advanced - atualização; -Software Zebra Cardstudio Professional, -Renovação domínio TUB ano 2015; -Licença Logmein Central Basic; -Licença Aplicação Q/V.

Severino
1

3) O ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA

O Orçamento Anual de Tesouraria dá-nos informação da variação a ocorrer nas disponibilidades durante o ano, permitindo-nos conhecer as fontes de caixa a que a TUB/EM terão acesso e o destino que lhes irá ser dado.

Os fluxos de caixas estão classificados de acordo com o tipo de atividade que os originam, ou seja, operacionais, de investimento e de financiamento.

Os desvios mais significativos constatados no 2.º trimestre de 2018 ao nível dos recebimentos e pagamentos referentes às atividades operacionais, de investimento e de financiamento são consequência, na sua maior parte, dos seguintes fatores:

- Recebimento das verbas contempladas no Contrato-Programa celebrado com a Câmara Municipal de Braga para 2018, reportadas ao 2.º trimestre, conforme referido no orçamento de exploração;
- O pagamento do subsídio de férias, encargo do exercício de 2017, ocorre em junho/2018 e por isso teve impacto no valor agora executado neste 2º trimestre;
- Em relação aos investimentos previstos para o exercício económico de 2018, conforme orçamento, demonstra um reduzido nível de execução, prevendo-se que ao longo da execução orçamental anual este valor vá aumentando;
- Financiamentos obtidos (recebimentos e pagamentos): os valores registados reportam-se aos movimentos de utilização e amortização dos atuais empréstimos de curto prazo sob a forma de conta corrente;
- Juros e Gastos Similares: juros e outros encargos devidos, na quase totalidade, pelos financiamentos bancários de curto prazo obtidos junto das seguintes instituições financeiras:
 - Novo Banco, S.A.;
 - Santander Totta;
 - Millennium BCP;
 - BPI;
 - Bankinter;
 - Caixa Geral de Depósitos.

ANEXOS:

- EXECUÇÃO TRIMESTRAL DO PLANO ANUAL DE INVESTIMENTOS – 1.º SEMESTRE/2018;
- EXECUÇÃO TRIMESTRAL DO ORÇAMENTO ANUAL DE EXPLORAÇÃO – 1.º SEMESTRE/2018;
- EXECUÇÃO TRIMESTRAL DO ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA – 1.º SEMESTRE /2018.

Saudade

EXECUÇÃO TRIMESTRAL DO PLANO ANUAL DE INVESTIMENTOS - 1.º SEMESTRE/2018
TUB - Empresa Transportes Urbanos de Braga - E.M. (Contribuinte N.º 504807684)

(valores em euros)

CONTA SNC	DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS / AÇÕES DE INVESTIMENTO	ORÇAMENTO 2018	1.º Trimestre 2018	2.º Trimestre 2018	3.º Trimestre 2018	4.º Trimestre 2018	EXECUÇÃO ACUMULADA (%)
4	INVESTIMENTOS						
43	Ativos Fixos Tangíveis						
432	Edifícios e Outras Construções	150 000,00	4 515,76	0,00	0,00	0,00	3,01
433	Equipamento Básico	2 850 000,00	5 629,15	50 673,23	0,00	0,00	1,98
43301	Veículos Automóveis Passageiros	2 800 000,00	5 377,42	46 804,72	0,00	0,00	1,86
43304	Equipamento Oficina / Est. Serviço	50 000,00	251,73	3 868,51	0,00	0,00	---
433061	Sistema de Bilhética	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---
433063	Painéis Eletrónicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---
43307	Ferramentas e Utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---
43308	Outro Equipamento Básico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---
435	Equipamento Administrativo						
43501	Equipamento Informático	40 000,00	7 057,81	325,81	0,00	0,00	18,46
43502 a 43508	Diverso Equipamento Administrativo	9 500,00	4 537,45	0,10	0,00	0,00	47,76
437	Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---
	Sub-Total	3 049 500,00	21 740,17	50 999,14	0,00	0,00	2,39
44	Activos Intangíveis						
442	Projectos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---
443	Programas de Computador	211 673,00	13 325,00	0,00	0,00	0,00	6,30
	Sub-Total	211 673,00	13 325,00	0,00	0,00	0,00	6,30
	TOTAL	3 261 173,00	35 065,17	50 999,14	0,00	0,00	2,64

Handwritten signature and date: 2018

EXECUÇÃO TRIMESTRAL DO ORÇAMENTO ANUAL DE EXPLORAÇÃO - 1.º SEMESTRE/2018
TUB - Empresa Transportes Urbanos de Braga - E.M. (Contribuinte N.º 504807684)

(valores em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	ORÇAMENTO 2018	1.º TRIMESTRE 2018	2.º TRIMESTRE 2018	3.º TRIMESTRE 2018	4.º TRIMESTRE 2018	EXECUÇÃO ACUMULADA (%)
Vendas e Serviços Prestados	6 061 391,67	1 513 948,46	1 654 909,17			52,28
Subsídios à Exploração	5 448 602,91	0,00	2 724 301,46			50,00
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00				---
Variação nos Inventários da Produção	0,00	0,00				---
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00				---
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	-3 002 505,76	-739 582,52	-795 218,02			51,12
Fornecimentos e Serviços Externos	-1 400 000,00	-289 441,79	-407 383,07			49,77
Gastos com o Pessoal	-6 574 583,59	-1 827 948,08	-1 577 995,91			51,80
Imparidade de Inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00				---
Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00	0,00				---
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00				---
Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis/Amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00				---
Aumentos/Reduções de Justo Valor	130 700,00	51 148,19	56 827,07			82,61
Outros Rendimentos e Ganhos	-50 000,00	-15 656,82	-29 274,18			89,86
Outros Gastos e Perdas						
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	813 605,23	-1 307 532,56	1 626 166,52	0,00	0,00	51,93
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-429 900,00	-99 427,53	-99 427,53			46,26
Imparidade de Investimentos Depreciáveis/Amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00				---
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	383 705,23	-1 406 960,09	1 526 738,98	0,00	0,00	65,20
Juros e Rendimentos Similares obtidos	0,00	0,00				#DIV/0!
Juros e Gastos Similares suportados	-85 000,00	-11 302,30	-22 244,08			39,47
Resultado Antes de Impostos	298 705,23	-1 418 262,39	1 504 494,91	0,00	0,00	87,36
Imposto sobre o Rendimento do Período	0,00	0,00	0,00			#DIV/0!
Resultado Líquido do Período	298 705,23	-1 418 262,39	1 504 494,91	0,00	0,00	87,36

Handwritten signature and date: 2018

EXECUÇÃO TRIMESTRAL DO ORÇAMENTO ANUAL DE DESPESAS - 1.º TRIMESTRE 2018
TUB - Empresa Transportes Urbanos de Braga - E.M. (Contribuinte nº 504807684)

(valores em euros)

RÚBRICAS	ORÇAMENTO 2018	1.º TRIMESTRE 2018	2.º TRIMESTRE 2018	3.º TRIMESTRE 2018	4.º TRIMESTRE 2018	EXECUÇÃO ACUMULADA (%)
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais						
Recebimentos de Clientes	6 503 069,59	1 679 671,58	1 762 566,55			52,93
Pagamentos a Fornecedores	-5 461 312,74	-1 496 649,84	-2 154 438,15			66,85
Pagamentos ao Pessoal	-6 574 583,59	-1 561 021,24	-1 904 102,88			52,70
	-5 532 828,74	-1 377 999,50	-2 295 972,48	0,00	0,00	66,40
	0,00	-5 672,55	-7 739,87			-
Pagamentos / Recebimentos do Imposto sobre o rendimento	5 775 519,08	85 082,68	1 924 255,67			34,79
Outros Recebimentos (*) / Pagamentos	242 882,34	-1 298 589,37	-378 466,98	0,00	0,00	0,00
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)						
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento						
Pagamentos respeitantes a:						
Ativos Físicos Tangíveis	-3 049 500,00	-17 444,13	-101 819,90			3,91
Ativos Intangíveis	-211 673,00	-8 610,00	-13 967,88			10,67
Investimentos Financeiros	0,00	0,00				-
Outros Ativos	0,00	0,00				-
Recebimentos Provenientes de:						
Ativos Físicos Tangíveis	0,00	0,00	39 478,16			-
Ativos Intangíveis	0,00	0,00				-
Investimentos Financeiros	0,00	0,00				-
Outros Ativos	-1 848,00	0,00				-
Subsídios ao Investimento	0,00	0,00				-
Juros e Rendimentos Similares	0,00	0,00				-
Dividendos	0,00	0,00				-
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)	-3 268 021,00	-26 054,13	-76 309,82	0,00	0,00	3,14
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento						
Recebimentos provenientes de:						
Financiamentos Obtidos	6 553 571,75	2 094 000,00	3 930 000,00			91,92
Realizações de Capital e de Outros Instrumentos de Capital Próprio	0,00	0,00				-
Cobertura de Prejuízos	0,00	0,00				-
Despesas	0,00	0,00				-
Outras Operações de Financiamento	-3 458 991,04	-642 166,55	-643 046,45			37,16
Pagamentos respeitantes a:	-85 000,00	-24 571,79	-34 437,55			69,42
Financiamentos Obtidos	0,00	0,00				-
Juros e Gastos Similares	0,00	0,00				-
Dividendos	0,00	0,00				-
Reduções de Capital e de Outros Instrumentos de Capital Próprio	0,00	0,00				-
Outras Operações de Financiamento	0,00	0,00				-
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)	3 009 580,71	1 427 261,66	3 252 516,00	0,00	0,00	155,50
Variação de caixa e seus equivalentes ((1)+(2)+(3))						
Efeito das diferenças de câmbio	10 747,95	102 818,16	2 786 749,70	0,00	0,00	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	198 978,17	332 893,74	235 607,90	0,00	0,00	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	156 228,22	235 607,90	3 532 357,60	0,00	0,00	-

(*) referência as verbas relativas ao Contrato-Programa celebrado com a Câmara Municipal de Braga

Câmara



[Handwritten signature]

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO 1º SEMESTRE 2018



[Handwritten signature]

ÍNDICE

- ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
- BALANÇO
- DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
- DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
- DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
- EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO PPI (Plano Plurianual de Investimentos)
- ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Análise da situação Económico-Financeira

1. Resultados em Junho-18

O Resultado Líquido do Exercício (RLE), em Junho-18, foi de € 2,77 milhões, que corresponde a um aumento de 4% relativamente ao ano anterior. O aumento de resultados deve-se essencialmente ao efeito conjugado entre o aumento dos Subsídios à Exploração e Trabalhos para a própria entidade e a diminuição dos Gastos com Pessoal, Juros e Gastos Similares Suportados e Gastos com Depreciações, contrabalançados pelo aumento dos Gastos com FSE e CMVMC. Efetuando uma extrapolação linear, concluímos que o RLE no final do ano será de cerca de € 5,53 milhões, pelo que linearmente o RLE diminuiria cerca de € 709 mil, no entanto uma vez que se prevê que nos meses de verão a faturação irá aumentar, em princípio essa diferença reduzirá.

2. Principais variações de custos

2.1. Fornecimentos e Serviços Externos

Os custos com FSE, representam 38,9% dos custos totais da empresa, os quais aumentaram € 87 mil (1,7%). Decompõe-se em seguida as principais variações destes custos:

- Serviços especializados

A rubrica serviços especializados, representa 60,5% dos FSE, diminuiu € 30,5 mil (1%), essencialmente devido ao efeito conjugado entre:

- a diminuição dos gastos com Conservação e Reparação (devido à redução dos custos com o contrato de manutenção de infraestruturas de águas);
- o aumento dos gastos com Trabalhos Especializados (devido ao aumento de custos com o contrato de operação de infraestruturas de águas residuais e ao serviço de leituras e gestão de alarmes);

- Energia elétrica

Os custos com a energia elétrica, representam 20,4% dos FSE, os quais globalmente aumentaram 11,2% relativamente ao período homólogo, correspondente a um aumento de € 104,8 mil.

Um dos principais contributos foi o aumento dos custos com energia na ETA (principal consumidor de energia) que aumentaram € 70 mil (18%), devido ao aumento de preços e quantidades, contrabalançado pela redução de custos na Etar de Frossos.

- Combustíveis

Os custos com combustíveis, representam 5,9% dos FSE, os quais aumentaram 10%, no montante de € 27,6 mil, devido ao efeito conjugado do aumento de 6,3% do preço do gasóleo e do aumento de 3,8% na quantidade consumida (8,4 mil litros).

2.2. Outros Custos

- Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal representam 33% dos custos da Empresa, globalmente os gastos com o pessoal diminuíram € 85,6 mil (1,9%), relativamente ao período homólogo, essencialmente devido à saída de alguns funcionários que tinham um salário superior à média.

- Depreciações e Amortizações

A diminuição de 1,4% registado ao nível das depreciações e amortizações, no montante de € 42,1 mil, deve-se ao efeito conjugado entre aumento provocado pelo facto dos ativos fixos, de Junho-17 para Junho-18, terem aumentado apenas € 2,4 milhões, começando desde logo a serem depreciados/amortizados por duodécimos (não tendo em consideração os ativos fixos em curso, por ainda não estarem aptos a serem depreciados) e a redução provocada pelos ativos fixos que ficaram totalmente depreciados/amortizados.

- Provisões e perdas por imparidade

Foram constituídas perdas por imparidades para dívidas a receber de clientes, no montante de € 121,59 mil e reversões de imparidades de € 17,23 mil, pelo que o valor líquido são € 104,36 mil. Se compararmos este valor, com o valor líquido do período homólogo, que é de € 113,38 mil, temos uma diminuição de € 9 mil (8%).

- Impostos

O aumento de 14,8% na rubrica de impostos, no montante de € 40,1 mil, deve-se exclusivamente ao aumento da Taxa de Gestão de Resíduos de € 43,5 mil, contrabalançado parcialmente pela diminuição das outras taxas.

- Outros Gastos e Perdas

Os custos com "Outros Gastos e Perdas" diminuíram 9%, o que corresponde a uma diminuição de € 3 mil.

- Gastos financeiros

Os juros e gastos similares suportados reduziram 24%, no montante de € 53,2 mil, devido essencialmente à redução dos juros dos financiamentos obtidos, motivado pela redução das taxas de juro.

3. Principais variações de proveitos**Volume de Negócios (Vendas + Prestações de Serviços)**

O Volume de Negócios até Junho-2018 aumentou 0,1 %, no montante de € 15,9 mil, devido essencialmente à faturação das novas ligações ao saneamento, contrabalançado pela redução do tarifário da água.

Subsídios à Exploração

A rubrica dos Subsídios à Exploração tem contabilizados € 1.033,5 mil, que ainda não foram recebidos, referentes ao Contrato-Programa para 2018. Realça-se que se encontram registados no Balanço os restantes valores dos Contrato-Programa que desde 2013 (inclusive) ainda não foram pagos pela CMB, por falta de obtenção do visto do Tribunal de Contas, sendo para tanto necessário a aprovação prévia do Contrato de Gestão Delegada, que está na fase final de elaboração.

Outros Rendimentos

A diminuição dos Outros Rendimentos em € 3,85 mil (0,5%), deve-se essencialmente à diminuição das indemnizações de seguros.

4. Balanço**Principais Rubricas do Balanço**

RUBRICAS	dezembro 17	junho 18	Aumento	Var. %
Total Ativo	140 384	137 988	-2 396	-1,7%
Ativos Não Correntes	118 507	117 078	-1 429	-1,2%
Ativos Correntes	21 877	20 911	-967	-4,4%
Capital Próprio	75 350	71 777	-3 574	-4,7%
Passivo Total	65 034	66 212	1 177	1,8%
Passivos Não Correntes	37 905	37 791	-114	-0,3%
Passivo Corrente	27 129	28 420	1 291	4,8%

O **Total do Ativo** diminuiu 1,7% impulsionado essencialmente pela diminuição dos Ativos Fixos Tangíveis, Caixa e Depósitos Bancários e Participações Financeiras, contrabalançado pelo aumento da rubrica Outros Créditos a Receber.

O **Total do Passivo** aumentou 1,8%, justificado pelo aumento dos Acionistas/Sócios, Estado e outros entes públicos, Fornecedores e Outras dívidas a pagar, contrabalançado pela diminuição da rubrica Financiamentos Obtidos e dos Ajustamentos em Subsídios ao Investimento. O **Passivo Corrente** aumentou 4,8% essencialmente devido ao aumento da rubrica Acionistas/Sócios e Estado e outros entes públicos.

5. Principais Rácios

5.1. Situação Financeira

RÁCIOS	(Fórmula)	Dezembro 17	Junho 18
LIQUIDEZ GERAL	(Ativo Corrente / Dívidas a terceiros, c. p.)	0,89	0,80
SOLVABILIDADE (Cap. Próprios)	(Cap. Prop. / Passivo)	1,16	1,08
SOLVABILIDADE (Cap. Permanentes)	(Cap. Perman. / (Passivo c.p.))	4,17	3,86
AUTONOMIA FINANCEIRA	(Capital Próprio / Total Ativo)	0,54	0,52
COBERTURA DO IMOBILIZADO (Cap. Prop)	(Capitais Próprios / Ativo não corrente)	0,64	0,61
COBERTURA DO IMOBILIZADO (Cap. Perm.)	(Capitais Perman. / Ativo não corrente)	0,96	0,94

Fundo de Maneio

	(Fórmula)	Dezembro 17	Junho 18
FUNDO DE MANEIO (ótica Investim.)	(Ativo Corrente - Dívidas a Terceiros, c. p.)	-2 797	-5 047

A **liquidez geral** diminuiu relativamente ao final de 2017, devido ao aumento das Dívidas a Terceiros c.p. devido ao aumento dos Acionistas/Sócios, Estado e outros entes públicos, Fornecedores e Outras dívidas a pagar, conjugado com a diminuição do Ativo corrente, devido essencialmente à diminuição das rubricas Caixa e Depósitos Bancários e Clientes.

O **Fundo de Maneio** diminuiu fruto do aumento Passivo Corrente e da diminuição do Ativo corrente, provocado pelos motivos já referidos na liquidez geral. A AGERE detém no entanto uma elevada liquidez, conseguindo assim um bom equilíbrio de c.p..

O rácio de **autonomia financeira** é de 52%. Com a implementação do SNC, os proveitos diferidos relativos aos subsídios ao investimento, passaram a ser classificados como fazendo parte dos capitais próprios e a participação da AGERE na Braval é atualizada pelo método da equivalência patrimonial, contribuindo assim para um bom rácio de autonomia financeira, situando-se acima dos valores médios normais. Tendo em conta esta elevada autonomia financeira a política de distribuição de dividendos e de investimento que a AGERE tem prosseguido, não põe em perigo a autonomia financeira da Empresa.

O rácio de **solvabilidade** diminuiu ligeiramente na ótica dos capitais próprios (situando-se atualmente em 108%), demonstrando um elevado nível de solvabilidade e situando-se até acima dos valores médios normais. O rácio de solvabilidade diminuiu, relativamente ao final de 2017, devido à diminuição do Capital Próprio, motivado essencialmente pela diminuição do Resultado Líquido, dos Ajustamentos em ativos financeiros e das Outras Variações no Capital Próprio conjugado, com o aumento do Passivo essencialmente devido ao aumento dos Acionistas/Sócios e Fornecedores. No global, conclui-se que é inequívoca a segurança da Agere no cumprimento dos seus compromissos de médio e longo prazo, propiciando assim a sua estratégia de crescimento e investimento.

Financiamento / Investimento

Resumo dos Fluxos de Caixa

	€ Milhares		
	Junho 17	Junho 18	Var. %
Fluxo atividades operacionais	6 050	5 376	-11,1%
Fluxo atividades de investimento	-149	-1 006	-573,7%
Fluxo atividades de financiamento	-4 483	-5 610	-25,2%
Total - var. disponibilidades	1 417	-1 241	-187,5%

Realça-se a diminuição dos fluxos de caixa operacionais, devido essencialmente ao fato de se ter aumentado o Pagamento a Fornecedores contrabalançado pela diminuição dos pagamentos relativos ao Imposto sobre rendimentos e ao Pessoal. Os fluxos de caixa de investimento diminuíram no 1º Semestre de 2018, devido ao aumento dos pagamentos relativos a Ativos fixos tangíveis contrabalançado pelo aumento dos recebimentos referentes a Subsídios ao investimento. Os fluxos de caixa das atividades de financiamento diminuíram, devido ao aumento dos pagamentos de dividendos e de financiamentos obtidos, contrabalançados pela diminuição dos pagamentos de juros e custos similares.

5.2. Situação Económica

Rentabilidade

RÁCIOS	(Fórmula)	Junho 17	Junho 18
RENTABILIDADE DO ATIVO (Inv.Total)	(Resultados Líquidos / Ativo total)	0,019	0,020
RENT. CAPITAIS PRÓP. (Rent. Fin.)	(Resultados Líquidos / Capital próprio)	0,038	0,039
RENTABILID. VOLUME DE NEGÓCIOS	(Resultados Líquidos / Volume Negócios)	0,181	0,188

Cash-Flow

		€ Milhares	
RÁCIOS	(Fórmula)	Junho 17	Junho 18
CASH-FLOW (AUTOFINANCIAMENTO)	(Result. Líquido + Amortizações + Provisões)	5 249	5 278
CASH-FLOW / Nº TRABALHADORES	(CASH-FLOW / Nº. Trabalhadores)	9,9	10,1
VOLUME NEGÓCIOS / Nº. TRABALH.	(Volume de Negócios / Nº. Trabalhadores)	27,9	28,1

Prazos Médios

		em dias	
RÁCIOS	(Fórmula)	Junho 17	Junho 18
Prazo Médio de Recebimentos	(Clientes / Volume de Negócios x nº dias)	75	88
Prazo Médio de Pagamentos	(Fornecedores / (Compras + F.S.E.) x nº dias)	108	89

Os valores dos indicadores de rentabilidade espelham, na globalidade, a manutenção da capacidade económica da Empresa, em relação ao período homólogo, provocada essencialmente pela estabilização dos Resultados Líquidos.


O indicador volume de negócios/nº de trabalhadores aumentou ligeiramente devido ao aumento do volume de negócios e à diminuição do nº de trabalhadores.

O prazo médio de recebimentos, no final do 1º semestre de 2018, situa-se em 88 dias, mais 13 dias que em período homólogo.

O prazo médio de pagamentos, no final do 1º semestre de 2018, situa-se em 89 dias, menos 19 dias que em igual período homólogo.

Braga, 10 de Agosto de 2018

O Conselho de Administração


Dr. Rui Manuel de Sá Morales (Presidente)


Dr. António Jorge Almeida da Silva (Administrador)


Eng. Paula Nívea Nunes Campos Marinheiro (Administradora)





ANEXOS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇO

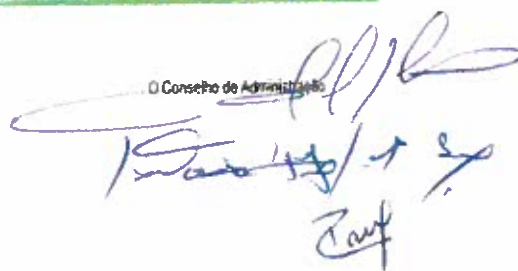
Unidade Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		30/06/2018	31/12/2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	9/10	104.734.922,65	105.627.959,66
Ativos intangíveis	8	48.654,32	33.513,65
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	7/14	12.291.541,66	12.841.772,31
Outros ativos financeiros		4.866,74	3.774,95
Ativos por impostos diferidos		0,00	0,00
		117.877.685,57	118.507.020,77
Ativo corrente			
Imventários	15	321.715,19	262.972,34
Clientes	12	3.975.058,50	4.181.993,20
Adiantamentos a fornecedores	20/25	0,00	1.202,60
Estado e outros entes públicos	7	881.509,97	912.669,25
Acionistas / sócios	12	425.000,00	425.000,00
Outros créditos a receber	12	14.582.591,41	14.161.431,98
Diferimentos		107.083,73	73.639,64
Caixa e depósitos bancários	5/12	617.556,12	1.858.505,73
		20.910.516,92	21.877.414,74
		137.988.202,49	140.384.435,51
Total do ativo			

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	DATAS	
		30/06/2018	31/12/2017
Capital Próprio			
Capital subscrito	7	39.000.000,00	39.000.000,00
Premios de emissão		8.487,90	8.487,90
Reservas legais		4.063.358,85	4.057.709,43
Outras reservas		359.977,41	99.807,76
Resultados transferidos		(144.005,98)	19.646,58
Ajustamentos / Outras variações no capital próprio		25.103.210,59	25.924.528,94
		69.011.028,17	69.110.189,61
Resultado líquido do período		2.765.501,56	6.239.990,92
		71.776.530,73	75.350.171,53
Total do capital próprio		71.776.530,73	75.350.171,53
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	12	33.003.338,18	33.003.338,18
Ajustamento em Substituição ao investimento		4.787.976,14	4.801.694,00
		37.791.314,32	37.805.032,18
Passivo corrente			
Fornecedores	12	2.570.265,55	2.128.323,99
Adiantamento de clientes	20/25	1.247,82	1.247,82
Estado e outros entes públicos	7	1.311.656,20	859.536,92
Acionistas / sócios	11, 12	15.418.471,93	12.074.335,10
Financiamentos obtidos	12	3.688.714,96	6.969.418,65
Outras dívidas a pagar	12	2.893.600,29	2.587.494,50
Diferimentos	3, 16, 11	2.570.394,69	2.526.882,82
		28.420.357,44	27.126.241,89
Total do Passivo		66.211.671,76	65.934.283,98
Total do Capital Próprio e do Passivo		137.988.202,49	140.384.435,51

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Unidade: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		30/06/2018	30/06/2017
Vendas e serviços prestados	16	14.740.657,53	14.724.802,58
Subsídios a exploração	18	1.033.466,91	936.915,67
Ganhos/perdas imputados de subs., associadas e empreend. Conjuntos	25	4.890,59	12.516,50
Trabalhos para a própria entidade	9	255.945,57	218.834,04
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	15	(136.171,01)	(85.614,08)
Fornecimentos e serviços externos	25	(5.111.275,87)	(5.024.321,55)
Gastos com o pessoal	22/23	(4.331.990,22)	(4.417.498,38)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	(104.355,76)	(113.375,78)
Outros rendimentos	25	737.509,61	741.357,86
Outros gastos	25	(342.696,23)	(305.563,34)
Resultados antes depreciações, gastos de financiamento e impostos		6.745.981,02	6.688.053,52
Gastos/reversões de depreciações e de amortizações	7/8	(2.924.338,50)	(2.966.458,77)
Resultado operacional (antes gastos de financiamento e impostos)		3.821.642,52	3.721.594,75
Juros e rendimentos similares obtidos	16	15.156,55	20.466,63
Juros e gastos similares suportados	13	(167.984,51)	(221.138,69)
Resultado antes de impostos		3.668.814,56	3.520.922,69
Imposto sobre o rendimento do período	20	(903.313,00)	(858.806,60)
Resultado líquido do período		2.765.501,56	2.662.116,09

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

[Assinaturas manuscritas]
 1. *[Assinatura]*
 2. *[Assinatura]*

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

(Unidade: Euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		16.075.734,82	16.198.879,64
Pagamentos a Fornecedores		(5.818.372,28)	(4.814.029,81)
Pagamentos ao Pessoal		(3.987.419,03)	(4.207.876,31)
Caixa gerada pelas operações		6.269.943,51	7.176.973,52
Pagamento/Recebimento das imposto sobre o rendimento		(353.661,04)	(677.123,32)
Outros Recebimentos/Pagamentos		(540.663,65)	(450.289,12)
Fluxos de caixa das atividades de operacionais (1)		5.375.618,82	6.049.561,08
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1.632.853,36)	(697.856,97)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		5.729,18	0,00
Subsídios ao investimento		820.544,61	548.484,86
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(1.006.379,57)	(149.372,11)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(3.280.969,80)	(2.977.131,34)
Juros e gastos similares		(167.640,95)	(219.134,96)
Dividendos		(2.181.578,11)	(1.280.632,44)
Outras operações de financiamento		0,00	(5.857,50)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(5.610.188,86)	(4.482.756,24)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(1.240.949,61)	1.417.432,73
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.858.505,73	1.995.588,15
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6	617.556,12	3.413.020,88

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:		
	30/06/2018	30/06/2017
Numerário	13.836,33	7.480,78
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	576.024,64	3.377.844,95
Outras disponibilidades:		
Depósitos a prazo	27.695,15	27.695,15
Disponibilidades constantes do balanço	617.556,12	3.413.020,88

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

[Assinaturas manuscritas]

Demonstração (individual) das alterações no capital próprio no período findo em 31/12/2017

Notas	Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Dados instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
1	39.000.000,00	0,00	0,00	8.487,90	3.455.146,92	31.468,17	32.737,10	25.904.238,48	5.900.837,84	74.342.916,11
2										
3										
4 = 2 + 3										
5										
6 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5	39.000.000,00	0,00	0,00	8.487,90	4.057.709,43	99.807,75	19.646,58	25.924.528,94	6.239.990,92	75.350.171,53

Demonstração (individual) das alterações no capital próprio no período findo em 30/06/2018

Notas	Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Dados instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
1	39.000.000,00	0,00	0,00	8.487,90	4.057.709,43	99.807,75	19.646,58	25.924.528,94	6.239.990,92	75.350.171,53
2										
3										
4 = 2 + 3										
5										
6 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5	39.000.000,00	0,00	0,00	8.487,90	4.057.709,43	99.807,75	19.646,58	25.924.528,94	6.239.990,92	75.350.171,53

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

Codigo		Descrição	Tipo	Orçamento	Execução	Desvios	Execução Financeira Anual
Ob/Pr	Ação						
01		ÁGUAS					
101		TRATAMENTO DE ÁGUAS					
01		UPGRADE sist. supervisão	Fornecimento	83.333,00	0,00	83.333,00	N.R.
02		Telesg.sist.abst.Água em alta-Melhorias	Fornecimento	20.000,00	0,00	20.000,00	N.R.
04		Rev.transformador potência 2200KVA 15/6KV TF1	Fornecimento	15.455,00	0,00	15.455,00	N.R.
06		Rev.transformador potência 2200KVA 15/0.4KV TF3	Fornecimento	9.675,00	0,00	9.675,00	N.R.
07		Rev.transformador potência 2200KVA 15/0.4KV TF4	Fornecimento	9.675,00	0,00	9.675,00	N.R.
08		Aquisição transformador 2200Kva 15/6Kv	Fornecimento	35.945,00	0,00	35.945,00	N.R.
09		Substit.bateria condensadores QGBT/TF 3	Fornecimento	7.250,00	0,00	7.250,00	N.R.
10		Substit.bateria condensadores QGBT/TF 4	Fornecimento	7.250,00	0,00	7.250,00	N.R.
11		Substit.grupos verticais ETA/Pitancinhos	Fornecimento	124.000,00	0,00	124.000,00	N.R.
12		Ref.captação superf (aq. bomba Q=200l/s)	Fornecimento	35.000,00	0,00	35.000,00	N.R.
15		Reposição equipamentos - ETA	Fornecimento	93.900,00	0,00	93.900,00	N.R.
16		Aquis.barreira flutuante proteção da captação	Fornecimento	50.000,00	0,00	50.000,00	N.R.
17		Instal.unidade produção fotovoltaica 50 KW	Fornecimento	75.000,00	0,00	75.000,00	N.R.
		TOTAL DO PROGRAMA 101		568.483,00	0,00	568.483,00	N.R.
103		ARMAZENAGEM					
01		Reabilit. Reservatorio antigo Montariol	Fornecimento	200.000,00	0,00	200.000,00	N.R.
02		Reabilit. Reservatórios Seta Fontes	Fornecimento	151.000,00	0,00	151.000,00	N.R.
06		Repos.equip. AA Alta (exceto ETA)	Fornecimento	86.000,00	0,00	86.000,00	N.R.
		TOTAL DO PROGRAMA 103		437.000,00	0,00	437.000,00	N.R.
104		DISTRIBUIÇÃO -BAIXA					
01		Redes distribuição - ampliação condutas - FC	Fornecimento	268.033,00	201.470,50	66.562,40	75,2%
01		Redes distribuição - ampliação condutas	Fornecimento	61.611,00	0,00	61.611,00	N.R.
02		Construção/remodelação de ramais	Fornecimento	51.800,00	0,00	51.800,00	N.R.
03		Redes distribuição - ampliação ramais	Fornecimento	27.480,00	0,00	27.480,00	N.R.
04		Obras AD - Construção/remodelação de condutas agua	Adm. directa	110.586,00	95.446,48	15.140,52	86,3%
05		Obras AD - ramais de agua	Adm. directa	75.000,00	85.173,56	(10.173,56)	113,6%
07		Obras AD - marcos de incêndio	Adm. directa	0,00	10.814,19	(10.814,19)	N.R.
08		Instalação VIEV AGH 19 - Tebosa	Fornecimento	3.500,00	0,00	3.500,00	N.R.
09		Instalação VIEV AGH 01 - Adaufe	Fornecimento	3.250,00	0,00	3.250,00	N.R.
10		Instalação VIEV AGH 06 - Cunha	Fornecimento	3.250,00	0,00	3.250,00	N.R.
11		Instalação VIEV AGH 11 - Ruithe	Fornecimento	3.250,00	0,00	3.250,00	N.R.
		TOTAL DO PROGRAMA 104		607.760,00	392.903,83	214.856,17	64,6%
105		OUTROS EQUIPAMENTOS					
01		Contadores	Fornecimento	80.000,00	77.759,55	2.240,45	97,2%
02		Controlo de perdas - equipamento	Fornecimento	34.300,00	0,00	34.300,00	N.R.
03		Emissores	Fornecimento	40.000,00	55.446,33	(55.446,33)	238,6%
04		Obras AD - Remodelação/rectific válvulas redutoras de pressão	Fornecimento	0,00	8.056,99	(8.056,99)	N.R.
06		Zonas monitorização e controlo	Fornecimento	49.931,00	8.833,55	41.097,45	17,7%
		TOTAL DO PROGRAMA 105		204.231,00	191.096,42	13.134,58	93,6%
		TOTAL DAS ÁGUAS		1.815.474,00	584.000,25	1.231.473,75	32,2%

Codigo		Descrição	Tipo	Orçamento	Execução	Desvios	Execução Financeira Anual
Ob/Pr	Ação						
02		SANEAMENTO					
201		TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS					
02		Reabilitação sistema digestão - ETAR Frossos	Fornecimento	150.000,00	0,00	150.000,00	N.R.
03		Reabilitação edificio obra entrada	Fornecimento	415.799,00	404.027,32	11.701,68	97,2%
04		Reparação e outras patologias diversas	Fornecimento	50.000,00	0,00	50.000,00	N.R.
06		Subst.parafusos de elevação ETAR Frossos	Fornecimento	144.000,00	0,00	144.000,00	N.R.
07		Inst.sensores descarga em descarregadores	Fornecimento	18.000,00	0,00	18.000,00	N.R.
08		PS Op&Man de ETAR's e EEAR associadas	Fornecimento	0,00	56.384,98	(56.384,98)	N.R.
09		Repos. equipamentos AR alta	Fornecimento	200.000,00	0,00	200.000,00	N.R.
10		Melhorias da ETAR de Frossos - Equip.	Fornecimento	364.578,00	0,00	364.578,00	N.R.
11		Melhorias EEAR dos sistemas	Fornecimento	183.547,00	0,00	183.547,00	N.R.
12		Melhorias ETAR	Fornecimento	59.650,00	0,00	59.650,00	N.R.
13		SMARH - Integração novas inst.e melhorias	Fornecimento	30.000,00	0,00	30.000,00	N.R.
15		Equipamento de desobstrução	Fornecimento	350.000,00	0,00	350.000,00	N.R.
16		Dispos. medição e monitorização	Fornecimento	22.000,00	5.563,00	16.437,00	25,3%
		TOTAL DO PROGRAMA 201		1.987.574,00	485.645,30	1.522.528,70	23,4%
204		COLECTA - BAIXA					
01		Obras AD - Construção coletores	Adm. directa	25.000,00	213,01	24.786,99	0,9%
02		Obras AD JF - Construção coletores	Adm. directa	0,00	22,80	(22,80)	N.R.
03		Obras AD - Construção ramais	Adm. directa	0,00	26.209,99	(26.209,99)	N.R.
04		Obras AD - Remodelação coletores	Adm. directa	25.000,00	18.873,07	6.126,93	75,5%
05		Ampliação rede drenagem - FC	Empreitada	1.864.955,00	726.901,05	1.138.053,95	39,0%
06		Rede drenagem - ampliações (serviços)	Empreitada	127.575,00	36.344,55	91.230,35	28,5%
07		Rede drenagem - ampliações (ramais)	Empreitada	166.571,00	19.770,84	147.791,16	11,3%
12		Rede drenagem-Substit. Novas empreitadas	Empreitada	0,00	13.071,40	(13.071,40)	N.R.
		TOTAL DO PROGRAMA 204		2.209.101,00	840.415,91	1.368.685,09	38,0%
		TOTAL DO SANEAMENTO		4.196.675,00	1.305.461,21	2.891.213,79	31,1%
03		SETOR DE HIGIENE E LIMPEZA					
302		RESÍDUOS SÓLIDOS					
01		Contentores enterrados de 3 000 litros	Fornecimento	402.000,00	0,00	402.000,00	N.R.
02		Contentores superfície 3 000 litros	Fornecimento	675.000,00	0,00	675.000,00	N.R.
03		Contentores RU 1 100 litros	Fornecimento	223.200,00	2.583,00	220.617,00	1,2%
04		Contentores RU 120 litros	Fornecimento	5.850,00	0,00	5.850,00	N.R.
05		Contentores 90 litros	Fornecimento	3.900,00	0,00	3.900,00	N.R.
06		Suportes amovíveis indiferenciados	Fornecimento	2.500,00	0,00	2.500,00	N.R.
07		Superestrut. ampliroll lavagem contentores	Fornecimento	150.000,00	0,00	150.000,00	N.R.
08		Chassis superest.ampliroll compact.grua rec.RU(X2)	Fornecimento	550.000,00	0,00	550.000,00	N.R.
09		Chassis superest.ampliroll compact.grua rec.RU(X1)	Fornecimento	270.000,00	0,00	270.000,00	N.R.
10		Viajura lava contentores	Fornecimento	180.000,00	0,00	180.000,00	N.R.
		TOTAL DO PROGRAMA 302		2.462.450,00	2.583,00	2.459.867,00	0,1%

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Período: 30/06/2018

Unidade: Euros

Código		Descrição	Tipo	Orçamento	Execução	Desvio%	Execução Financeira Anual
Ob/Pr	Ação						
303		VARREDURA					
01		Aspirador elétrico	Fornecimento	27.500,00	0,00	27.500,00	N.R.
02		Lavadora de pavimento elétrica	Fornecimento	150.000,00	0,00	150.000,00	N.R.
03		Caminhões de varredura	Fornecimento	10.500,00	0,00	10.500,00	N.R.
04		Papepeiras	Fornecimento	24.053,00	4.633,16	19.419,84	19,3%
05		Sacção Sotomayor - Remodelação	Fornecimento	50.000,00	59.523,19	(9.523,19)	119,0%
		TOTAL DO PROGRAMA 303		262.053,00	64.156,35	197.896,65	24,5%
		TOTAL DO SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA		2.724.503,00	66.739,35	2.657.763,65	2,4%
04	401	DIVERSOS					
02		Diversos	Fornecimento	190.454,00	84.929,33	105.524,67	44,6%
04		Fibra ótica Guaitar - Hospital e UM	Fornecimento	16.201,00	0,00	16.201,00	N.R.
05		Sistema de gestão de indicadores	Fornecimento	30.900,00	0,00	30.900,00	N.R.
06		Sistema gestão ocorrências SW	Fornecimento	67.184,00	17.330,67	49.853,33	25,8%
07		Sistema gestão ocorrências HW	Fornecimento	24.000,00	0,00	24.000,00	N.R.
08		Sistema gestão manutenção SW	Fornecimento	2.422,00	10.473,20	(8.051,20)	432,4%
09		Sistema gestão manutenção HW	Fornecimento	10.000,00	0,00	10.000,00	N.R.
10		Sistema gestão documental	Fornecimento	33.450,00	0,00	33.450,00	N.R.
11		Sistema gestão de laboratórios	Fornecimento	31.500,00	0,00	31.500,00	N.R.
12		APP AGERE	Fornecimento	24.750,00	0,00	24.750,00	N.R.
14		Aplicação avaliação de satisfação clientes	Fornecimento	500,00	0,00	500,00	N.R.
15		Remodelação site SMARBriga	Fornecimento	5.000,00	0,00	5.000,00	N.R.
16		Aquis./renov.do parque informático	Fornecimento	18.792,00	0,00	18.792,00	N.R.
17		Novo arquivo Depuradora	Fornecimento	0,00	13,13	(13,13)	N.R.
19		Aquis.viaturas ligoras diversas	Fornecimento	155.350,00	0,00	155.350,00	N.R.
20		Implement. medidas de eficiência energética	Fornecimento	41.393,00	0,00	41.393,00	N.R.
21		Manutenção evolutiva SIG	Fornecimento	25.929,00	0,00	25.929,00	N.R.
22		Software análise de energia	Fornecimento	15.000,00	0,00	15.000,00	N.R.
		TOTAL DO PROGRAMA 401		692.825,00	112.746,33	580.078,67	16,3%
		TOTAL DOS DIVERSOS		692.825,00	112.746,33	580.078,67	16,3%
		TOTAL GERAL		9.429.477,00	2.068.947,14	7.360.529,86	21,9%

Descrição	Orçamento	Execução	Execução Financeira Anual
TOTAL DAS AGUAS	1.815.474,00	584.000,25	32,2%
TOTAL DO SANEAMENTO	4.196.875,00	1.305.461,21	31,1%
TOTAL DO SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA	2.724.503,00	66.739,35	2,4%
TOTAL DOS DIVERSOS	692.825,00	112.746,33	16,3%
TOTAL GERAL	9.429.477,00	2.068.947,14	21,9%

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



AGERE – EMPRESA DE ÁGUAS EFLUENTES E RESÍDUOS DE BRAGA, EM

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em euros - €)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1 Designação da entidade: AGERE – Empresa de Águas Efluentes e Resíduos de Braga – EM

1.2 Sede: Praça Conde Agrolongo, nº 115, 4700-312 Braga

1.3 Natureza da atividade: A AGERE, EM é uma empresa pública municipal, constituída em 1 de janeiro de 1999, ao abrigo da Lei n.º 58/98, de 18 de agosto (Lei das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais), e tem como atividade principal a captação, tratamento e adução de água e sua distribuição para consumos domiciliários e outros, mediante venda direta.

1.4 Designação e sede da empresa mãe: tem como empresa-mãe o Município de Braga e a Geswater, ambas com a sua sede social em Braga, respetivamente na Praça do Município, 4704-514 Braga e na Avenida Imaculada Conceição, N.º 756 4700-034 Braga

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir de registos contabilísticos da AGERE, EM, de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-lei 158/2009 de 13 de julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e pelas Leis n.os 66-B/2012, de 31 de dezembro, e 83-C/2013, de 31 de dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho;
- Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho (Modelo de Demonstrações Financeiras);

- Aviso nº 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Conceptual);
- Aviso nº 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria nº 218/2015 de 25 de julho (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira, quer do desempenho da empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Empresa se encontra envolvida.

2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Nos valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2018 não existiam conteúdos que não fossem comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período anterior.

3. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração de demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 01/01/2009 de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.

A empresa não apresenta impactos nas suas demonstrações financeiras que necessitam de relato adicional referente à adoção pela primeira vez das NCRF.

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes.

4.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as NCRF em vigor a data da elaboração das demonstrações financeiras, no pressuposto da continuidade das operações.

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas semestralmente, com referência a 30 de junho, de acordo com a IAS 34 - "Relato Financeiro Intercalar" de forma a assegurar a comparabilidade com as demonstrações financeiras de períodos anteriores da AGERE, EM.

No que concerne às demonstrações financeiras, foi utilizado o comparativo com o ano financeiro, imediatamente precedente, com referência a 31 de dezembro para o balanço e para as restantes demonstrações financeiras foi utilizado o período homólogo com referência a 30 de junho.

4.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem, essencialmente, despesas com software, sempre que este é separável do hardware e licenças e outros direitos de uso. Têm uma vida útil finita e são apresentadas ao custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas. As amortizações são calculadas usando o método da linha reta (quotas constantes) a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, de forma a distribuir o custo durante a sua vida útil estimada (6-10 anos).

Estas despesas apenas são reconhecidas como ativo, quando seja provável que delas advenham benefícios económicos futuros para a Empresa.

Os dispêndios internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de "Software" são registados como gastos na demonstração de resultados quando incorridos.

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de ativos adquiridos ou próprios, respetivamente, deduzidos das depreciações.

Os terrenos não são depreciados. Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciável sobre o qual incidem as depreciações é coincidente com o custo.

As depreciações dos demais ativos fixos tangíveis são calculadas pelo método da linha reta, de acordo com a vida útil dos bens, a qual é determinada em função da utilidade esperada, às taxas mínimas, com imputação duodecimal a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização.



Os encargos com manutenção e reparação, que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, são registadas como gasto do exercício em que são incorridos.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultante da venda ou abate, é determinado pela diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação ou abate, nas rubricas "Outros Rendimentos" ou "Outros Gastos".

c) Investimentos em curso

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos tangíveis ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição ou produção. Estes ativos são depreciados a partir do mês em que se encontrem em condições de ser utilizados nos fins pretendidos.

d) Investimentos em associadas

Nas demonstrações financeiras está registada em Investimentos Financeiros, Participações de capital – método de equivalência patrimonial (MEP), a empresa associada Braval na qual a AGERE exerce influência significativa sem, todavia, deter o controlo das suas políticas financeiras e operacionais.

Método da Equivalência Patrimonial

De acordo com o método da equivalência patrimonial o investimento financeiro na empresa associada foi inicialmente contabilizado pelo custo de aquisição, ao qual é acrescido ou reduzido do valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessa empresa reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial. A participação financeira foi posteriormente ajustada pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos da associada por contrapartida de ganho do exercício. Adicionalmente, os dividendos desta empresa são registados como uma diminuição do valor do investimento, e a parte proporcional nas variações dos capitais próprios é registada como uma variação do capital próprio da empresa.

e) Impostos

Impostos sobre o rendimento (IRC)

O imposto sobre o rendimento do exercício é apurado com base no resultado tributável, de acordo com a matéria coletável estimada, tendo sido efetuada uma estimativa para o primeiro semestre de 2018, de acordo com as regras fiscais em vigor.

Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)

Para efeitos de IVA a Empresa encontra-se enquadrada no regime normal de periodicidade mensal de acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 41.º do Código do IVA, praticando no âmbito da sua

atividade operações não sujeitas, enquadráveis no art.º 2.º, n.º 2 do CIVA e operações sujeitas e não isentas, razão pela qual utiliza, para efeitos de apuramento de IVA o método da afetação real e o método do pro rata.

f) Inventários

Os bens aprovisionáveis são registados ao custo de aquisição, sendo as respetivas saídas de armazem (consumos), valorizadas ao custo médio ponderado como método de custeio, tendo sido adotado o sistema de inventario permanente de acordo com o disposto no nº1 do art.º 12.º do Decreto-lei nº 158/2009 de 13 de julho com as alterações introduzidas pelo Decreto – Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

g) Ativos e Passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna uma parte das correspondentes disposições contratuais. Um ativo financeiro é qualquer ativo que seja dinheiro ou um direito contratual de receber dinheiro. Um passivo financeiro é qualquer passivo que se consubstancie numa obrigação contratual de entregar dinheiro.

Os ativos financeiros da Empresa são basicamente as Contas a receber, Caixa e equivalentes de caixa e instrumentos de capital. Os passivos financeiros são fundamentalmente os Financiamentos obtidos e as Contas a pagar.

Os ativos e passivos financeiros na Empresa classificam-se conforme detalhe seguinte e a sua mensuração depende da categoria:

• Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos nesta rubrica correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

• Clientes

As dívidas de clientes são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflitam o valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas sempre que exista evidência objetiva que as dívidas de clientes não são recuperáveis, depois de efetuadas todas as diligências tendentes à boa cobrança e mantendo-se as mesmas por cobrar, estas são consideradas não recuperáveis e sujeitas ao cálculo de imparidades.

Exceção os casos em que existem processos de recuperação de dívida em curso, alicerçando esta decisão no enorme esforço de cobrança e de recuperação de dívida efetuado pela AGERE do qual se tem obtido excelentes resultados e que se intensificará durante este ano.



- **Contas a pagar**

As contas a pagar classificadas como passivo corrente são registradas pelo seu valor nominal, o que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

As contas a pagar classificadas como passivo não corrente, para as quais não exista uma obrigação contratual pelo pagamento de juros, são mensuradas pelo respetivo custo amortizado, determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

As contas a pagar (saldos de fornecedores e outros credores) são responsabilidades respeitantes a aquisição de mercadorias ou serviços pela Empresa, no decurso normal da sua atividade. Se o pagamento for devido dentro de um ano ou menos são classificadas como passivo corrente caso contrário, são classificadas como passivo não corrente.

- **Financiamentos obtidos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano respetivamente.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados, na demonstração dos resultados do período, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

h) **Réditos e especialização dos exercícios**

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido líquido de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo seu justo valor do montante a receber.

O rédito das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber no período em que o serviço é prestado.

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização do exercício, os quais são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de Devedores e credores por acréscimos e diferimentos, incluídas nas rubricas "Ativos correntes" e "Passivos correntes".

Rendimentos e ganhos em associadas

A participação na associada Braval é reconhecida na demonstração dos resultados do período em que é conhecido o resultado líquido da mesma, através da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial.

Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos, aos detentores do capital, é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da empresa no período em que os dividendos são aprovados em Assembleia Geral e até ao momento da sua liquidação.

i) Demonstração dos fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, que tem por base a IAS 7, através do método direto.

A empresa classifica em "Caixa e Equivalentes de Caixa" os montantes que são detidos com a finalidade de ir ao encontro dos compromissos de caixa a curto prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais (que englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional), de financiamento (que incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos) e de investimento (que incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas, recebimentos de subsídios ao investimento e pagamentos decorrentes da compra e da venda de ativos imobilizados).

j) Gestão dos riscos financeiros

O risco financeiro ao qual se encontra exposta a Empresa é diverso e envolve risco de taxas de juro, de crédito e de liquidez.

- **Risco de mercado**

Reveste-se de particular importância, no âmbito da gestão de risco de mercado, o risco de taxa de juro.

O risco de taxa de juro é essencialmente resultante do endividamento da empresa indexado a taxas variáveis, que pode expor o custo da dívida a um risco de volatilidade.

A adequada gestão do risco de taxa de juro leva a que a Empresa tente otimizar o balanceamento entre o custo da dívida e a exposição à variabilidade das taxas.

- **Risco de crédito**

O risco de crédito está essencialmente relacionado com os saldos a receber de clientes e outros devedores, relacionados com a atividade operacional da empresa. O agravamento das condições económicas ou adversidades que afetem a economia a uma escala local ou nacional podem originar a incapacidade dos clientes da empresa para saldar as suas obrigações, com eventuais efeitos negativos nos resultados.



Os montantes apresentados no balanço encontram-se **liquidos das perdas acumuladas** de imparidade para cobranças duvidosas estimadas pela Empresa, estando, portanto, ao justo valor.

- **Risco de liquidez**

O objetivo da política de gestão de risco de liquidez é **garantir** que a Empresa tem capacidade para liquidar ou **cumprir** as suas responsabilidades e prosseguir as estratégias delineadas, **cumprindo** todos os compromissos assumidos com terceiros no prazo estipulado.

A empresa define como política ativa: manter um **nível suficiente** de recursos livres e imediatamente disponíveis para fazer face aos pagamentos necessários no seu vencimento, limitar a probabilidade de incumprimento no reembolso de toda as suas aplicações, minimizar o custo de oportunidade de detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Procura ainda compatibilizar os prazos de **vencimento** de ativos e passivos, através de uma gestão agilizada das suas maturidades.

k) Locações

Os **contratos** de locação, em que a AGERE age como locatário, são classificados como **locações financeiras**, se através **deles** forem **transferidos substancialmente**, para a AGERE, todos os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos.

Os **ativos fixos tangíveis** adquiridos mediante **contratos** de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo **método financeiro** reconhecendo os mesmos de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os **juros** incluídos no valor das **rendas** e as **amortizações** do imobilizado corpóreo são reconhecidos como gasto na demonstração de resultados do período a que respeitam.

Nas **locações operacionais**, as **rendas devidas** são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados por naturezas durante o período da locação.

A classificação das **locações** como **financeiras** ou **operacionais** é feita em função da substância e não da forma do contrato.

l) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os **encargos financeiros** relacionados com **empréstimos obtidos**, são reconhecidos como gasto à medida que são incorridos de acordo com o **princípio da especialização dos exercícios**.



m) Benefícios aos empregados

Existe a obrigação construtiva assumida pela AGERE perante alguns trabalhadores, nomeadamente pensões por acidentes de serviço que corresponde, essencialmente, a responsabilidades com o pagamento vitalício de pensões por acidentes em serviço, relativas a trabalhadores subscritores da CGA.

De acordo com a legislação em vigor, no que diz respeito aos trabalhadores subscritores da CGA, são da responsabilidade da AGERE os encargos com pensões que tiverem sido atribuídas a título de reparação de danos resultantes de acidentes em serviço, e dos quais tenha resultado a incapacidade permanente ou morte do trabalhador, assim como as pensões complementares, previstas no Decreto-Lei n.º 141/79, atribuídas aos trabalhadores que descontavam para a Caixa Nacional de Pensões aquando da sua integração na CGA. O valor destas pensões é atualizado por diploma legal. Em 30 de junho de 2018 existem cinco beneficiários (cinco beneficiários em 31 de dezembro de 2017) a receber este tipo de pensão, dos quais quatro resultantes de acidentes em serviço e um de complemento de pensão. Estas pensões são pagas 14 meses por ano.

n) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão, tal como prescrito na NCRF 22 – Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo.

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de ativos fixos, são incluídos na rubrica "Outras Variações no Capital Próprio" e, são creditados na demonstração de resultados na rubrica "Outros Rendimentos", em quotas constantes durante o período estimado de vida útil dos ativos adquiridos.

Os subsídios à exploração, nomeadamente para cobertura de prejuízos no que respeita à exploração da atividade no âmbito da limpeza e higiene pública no Município de Braga e infraestruturas municipais, são reconhecidos na demonstração de resultados de acordo com os gastos incorridos.

o) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos e estimativas que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. As estimativas e pressupostos são determinadas com base no melhor conhecimento existente e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações



financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das situações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

- **Ativos fixos tangíveis e intangíveis / estimativas de vidas úteis**

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, sendo utilizado o método das quotas constantes, a partir do mês em que o ativo se encontra disponível para utilização. As taxas de depreciação praticadas, refletem o melhor conhecimento sobre a sua vida útil estimada. Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, quando se afigura necessário.

p) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos ocorridos após a data do balanço, mas antes da data de aprovação das demonstrações financeiras pelo órgão de gestão da Empresa e desde que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, são refletidos nas demonstrações financeiras do período. Os eventos ocorridos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos") são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se forem considerados materiais (Nota 19).

4.3 Juízos de valor

Os juízos de valor efetuados na preparação das demonstrações financeiras ocorrem na seguinte área:

- **Imparidade de contas a receber**

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação da Empresa da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber. Esta avaliação é efetuada em função do tempo de incumprimento e do histórico de crédito do cliente. Caso as condições financeiras dos clientes se deteriore, as perdas de imparidade poderão ser superiores ao esperado.

4.4 Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da empresa e no regime de acréscimo, a partir dos registos contabilísticos da AGERE. Foram utilizados os modelos das demonstrações financeiras previstos na Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

4.5 Principais fontes de incerteza das estimativas que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizados julgamentos que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. As estimativas e pressupostos são determinadas com base no melhor conhecimento existente e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis a data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das situações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

5 FLUXOS DE CAIXA

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, a rubrica de Caixa e seus equivalentes, constantes da demonstração de fluxos de caixa, detalha-se como se segue:

Rubricas	30/06/2018	31/12/2017
Numerário	13.836,33	11.377,67
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	576.024,64	1.819.432,91
Outras disponibilidades:		
Ouros Ativos Financeiros	0,00	0,00
Depósitos a prazo	27.695,15	27.695,15
Disponibilidades constantes do balanço	617.556,12	1.858.505,73

6 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não ocorreram, durante o primeiro semestre de 2018, alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais com reporte ao período anterior conforme o preceituado na NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros.

Os valores estimados, referentes aos ativos e passivos, são baseados nas últimas informações disponíveis.

As revisões das estimativas em exercícios seguintes não são consideradas erro. São reconhecidas em resultados e são objeto da divulgação adequada à sua materialidade.

Perante erros materialmente relevantes, relativos a períodos anteriores, dever-se-á proceder à revisão da informação comparativa apresentada nas demonstrações financeiras do exercício em que são identificados.

Os valores estimados, referentes aos ativos e passivos, são baseados nas últimas informações disponíveis.



7 PARTES RELACIONADAS

• Empresas-mãe:

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, a empresa era detida pelas seguintes entidades:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido	Qtd	Valor de balanço
Município de Braga	Braga	51%	198.900	19.890.000,00
Geswater	Braga	49%	191.100	19.110.000,00
TOTAL		100%	390.000	39.000.000,00

• Empresa associada:

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a AGERE tinha o seguinte investimento numa associada, o qual se encontra registado pelo método de equivalência patrimonial (MEP):

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido	Qtd	Valor de balanço	
				30/06/2018	31/12/2017
Braval Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A	Braga	79%	275.371	12.291.541,66	12.841.772,31

O prazo de concessão da Braval termina em 2021, pelo que atualmente a Braval encontra-se a aguardar a resposta ao pedido que formulou de renovação da concessão.

Após obtenção da referida renovação, a AGERE encetará o processo de reorganização societária e da detenção da participação financeira da Braval, de acordo com todos os normativos aplicáveis, tendo já desencadeado o processo de avaliação da mesma, para o efeito.

• Transações e saldos com partes relacionadas

No decurso do ano findo, em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, os saldos e as transações efetuadas com partes relacionadas são os seguintes.

ENTIDADES	Saldos				Transações			
	Contas a Receber		Contas a Pagar		Serviços Obtidos		Vendas e Serviços Prestados	
	30/06/2018	31/12/2017	30/06/2018	31/12/2017	30/06/2018	31/12/2017	30/06/2018	31/12/2017
Município de Braga	13.789.455,67	12.855.894,31	12.046.133,51	8.464.021,09	74,27	8.264,31	282.595,12	539.501,50
Geswater	0,00	0,00	3.112.375,26	2.496.752,59	0,50	0,00	379,54	1.112,79
AGB - Alexandria Engenharia Borel, SA	52.564,35	61.277,04	24.179,44	2.797,77	19.550,68	75.477,64	2.420,14	9.781,67
Braval, S.A.	6.647,93	4.427,93	0,00	0,00	49,35	315,45	3.692,97	7.925,60
DSI - Domestigo da Silva Ferreira, SA	7.122,58	8.220,74	293.746,47	473.648,46	940.161,45	0,00	13.110,34	24.117,50
TOTAL	13.863.193,95	12.732.040,02	15.737.432,16	11.721.420,70	960.275,78	79.649,60	282.453,71	681.926,51



FIRMA	Saldos				Transações			
	Contas a Receber		Contas a Pagar		Serviços Obtidos		Vendas e Serviços Prestados	
	30/06/2018	31/12/2017	30/06/2018	31/12/2017	30/06/2018	31/12/2017	30/06/2018	31/12/2017
Brazil Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.	203.106,43	132.361,78	436.582,01	260.357,55	806.386,59	1.522.171,02	6.406,12	133.473,86
TOTAL	203.106,43	132.361,78	436.582,01	260.357,55	806.386,59	1.522.171,02	6.406,12	133.473,86

8 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período findo em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis adquiridos, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

RUBRICAS	01/01/2018	Aumentos	Alienações	Abates	Transferências	30/06/2018
Ativos Intangíveis:						
Programas de computadores	524.920,74	18.792,63	0,00	0,00	0,00	543.713,37
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	524.920,74	18.792,63	0,00	0,00	0,00	543.713,37
Amortizações Acumuladas						
Programas de computadores	491.407,09	5.651,96	0,00	0,00	0,00	497.059,05
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	491.407,09	5.651,96	0,00	0,00	0,00	497.059,05
Valor Líquido	33.513,65	13.140,67	0,00	0,00	0,00	46.654,32

RUBRICAS	01/01/2017	Aumentos	Alienações	Abates	Transferências	31/12/2017
Ativos Intangíveis:						
Programas de computadores	504.278,87	20.641,87	0,00	0,00	0,00	524.920,74
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	504.278,87	20.641,87	0,00	0,00	0,00	524.920,74
Amortizações Acumuladas						
Programas de computadores	485.384,83	6.022,26	0,00	0,00	0,00	491.407,09
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	485.384,83	6.022,26	0,00	0,00	0,00	491.407,09
Valor Líquido	18.894,04	14.619,61	0,00	0,00	0,00	33.513,65

A vida útil destes ativos fixos intangíveis é finita sendo a taxa de amortização utilizada de 10% e 16,67%.

A amortização destes ativos intangíveis é incluída na demonstração de resultados através da rubrica "Gastos de Depreciação e de Amortização – Ativos Intangíveis".

Existem ativos intangíveis no patrimônio da AGERE que estão totalmente depreciados, mas que ainda se encontram em funcionamento, cujo valor de aquisição e depreciação é 476.788.716.



9 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

RUBRICAS	01/01/2018	Aumentos / Diminuições	Alienações	Abates	Transferências / regularizações	30/06/2018
Ativos fixos tangíveis:						
Terras e recursos naturais	4.805.216,29	0,00	0,00	0,00	0,00	4.805.216,29
Edifícios e outras construções	4.332.789,73	3.141,42	0,00	0,00	0,00	4.335.931,15
Equipamento básico	158.023.311,56	361.246,39	2.768,59	0,00	95.432,96	158.467.202,23
Equipamento transporte	5.807.884,57	30.844,31	61.811,54	0,00	0,00	5.776.917,34
Equipamento Administrativo	2.310.749,24	27.434,47	0,00	0,00	0,00	2.338.182,71
Outros ativos fixos tangíveis	361.255,10	8.931,37	0,00	0,00	0,00	370.086,47
Ativos fixos tangíveis em curso	1.297.282,30	1.601.275,97	0,00	0,00	(85.432,96)	2.813.125,31
Adiantamento por conta investidor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	176.938.488,79	2.032.823,84	64.600,13	0,00	0,00	178.906.712,50
Depreciações Acumuladas						
Edifícios e outras construções	1.343.806,85	42.037,53	0,00	0,00	0,00	1.385.846,38
Equipamento básico	63.164.224,63	2.699.585,92	1.125,92	0,00	0,00	65.862.684,53
Equipamento transporte	4.619.226,65	140.140,50	55.399,99	0,00	0,00	4.703.567,35
Equipamento Administrativo	1.880.737,08	39.677,20	0,00	0,00	0,00	1.920.414,28
Outros Ativos fixos tangíveis	302.531,72	7.245,29	0,00	0,00	0,00	309.777,01
	71.310.528,93	2.918.686,54	57.125,82	0,00	0,00	74.172.089,65
Valor Líquido	105.627.959,86	(885.862,70)	7.474,31	0,00	0,00	104.734.622,85

RUBRICAS	01/01/2017	Aumentos / Diminuições	Alienações	Abates	Transferências / regularizações	31/12/2017
Ativos fixos tangíveis:						
Terras e recursos naturais	4.805.216,29	0,00	0,00	0,00	0,00	4.805.216,29
Edifícios e outras construções	4.319.142,97	0,00	0,00	0,00	13.646,76	4.332.789,73
Equipamento básico	156.108.706,20	894.110,44	17.765,95	0,00	1.038.260,87	158.023.311,56
Equipamento transporte	5.272.834,57	535.050,00	0,00	0,00	0,00	5.807.884,57
Equipamento Administrativo	2.227.592,41	83.156,83	0,00	0,00	0,00	2.310.749,24
Outros Ativos fixos tangíveis	350.084,67	11.170,43	0,00	0,00	0,00	361.255,10
Ativos fixos tangíveis em curso	534.041,87	1.815.148,06	0,00	0,00	(1.051.907,63)	1.297.282,30
Adiantamento por conta investidor	35.329,40	(35.329,40)	0,00	0,00	0,00	0,00
	173.652.948,36	3.303.306,36	17.765,95	0,00	0,00	176.938.488,79
Depreciações Acumuladas						
Edifícios e outras construções	1.258.906,25	84.902,60	0,00	0,00	0,00	1.343.806,85
Equipamento básico	57.824.165,17	5.347.253,72	7.194,26	0,00	0,00	63.164.224,63
Equipamento transporte	4.247.269,32	371.957,33	0,00	0,00	0,00	4.619.226,65
Equipamento Administrativo	1.803.956,89	76.770,19	0,00	0,00	0,00	1.880.737,08
Outros Ativos fixos tangíveis	279.831,21	22.700,51	0,00	0,00	0,00	302.531,72
	65.414.138,84	5.903.584,35	7.194,26	0,00	0,00	71.310.528,93
Valor Líquido	108.238.809,54	(2.600.277,99)	10.571,69	0,00	0,00	105.627.959,86

Durante o período findo em 30 de junho de 2018, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis foram os seguintes:

A rubrica de "Equipamento básico" tem um incremento, essencialmente, devido à aquisição de contadores e emissores de telecontagem e as obras por administração direta referente à substituição de condutas e ramais de água e remodelação e construção de coletores de saneamento.

O incremento na rubrica de "Equipamento de transporte" deve-se a aquisição de uma viatura de socorro de animais.

O valor registado como incremento na rubrica de "Equipamento administrativo" refere-se essencialmente a Equipamento informático - SW e HW e mobiliário.

As depreciações do exercício, no montante de 2.924.338,50€ (5.909.606,61€ em dezembro de 2017), foram registadas na rubrica "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" da Demonstração dos resultados por naturezas.

Ativos fixos tangíveis, valores líquidos por rubricas:

RUBRICAS	01/01/2018	30/06/2018
Terrenos e recursos naturais	4.805.216,29	4.805.216,29
Edifícios e outras construções	2.988.980,88	2.950.084,77
Equipamento básico	94.859.086,93	92.614.517,60
Equipamento transporte	1.188.657,92	1.073.599,99
Equipamento Administrativo	430.011,16	417.768,43
Outros Ativos fixos tangíveis	58.723,38	60.309,46
Ativos fixos tangíveis em curso	1.297.283,30	2.813.126,31
Total	105.627.959,86	104.734.622,85

Existem ativos fixos tangíveis no património da AGERE que estão totalmente depreciados, mas que ainda se encontram em funcionamento, os quais passamos a discriminar por rubricas:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS TOTALMENTE DEPRECIADOS	Valor
Equipamento básico	2.404.542,22
Equipamento de transporte	3.385.002,98
Equipamento administrativo	1.426.179,57
Outros Ativos fixos tangíveis	227.668,39

[Handwritten signature]

Quantia de dispêndios reconhecida na quantia escriturada de ativos fixos durante a sua construção.

RUBRICAS	30/06/2018	Aumentos / Diminuições	31/12/2017
Ativos fixos tangíveis:			
Ramais de água	80.621,99	(67.909,15)	148.531,14
Distribuição baixa (lig. loteamentos)	4.551,68	2.139,44	2.412,24
Novas condutas de água	95.445,48	(71.017,35)	166.462,83
Marcos de incêndio	10.814,15	(6.955,26)	17.769,41
Colocação ZMC (totalizadores/g.c)	8.833,59	5.352,47	3.481,12
Reservatórios	0,00	(11.072,57)	11.072,57
Outros equipamentos	9.056,88	5.590,11	3.466,77
Ramais saneamento e cedência d	26.209,99	1.493,09	24.716,90
Novas condutas de saneamento	18.873,07	(9.128,00)	28.001,07
OAD - Execução Coletores Sanea	213,01	(12.658,92)	12.871,93
OAD -Cedência de material as Fre	22,90	(1.799,31)	1.822,21
OAD -Armazéns Águas e Saneam	0,00	(101,51)	101,51
Obras AD - Const.Civil - Novo arc	13,13	(5.717,48)	5.730,61
Obras AD - Const.Civil - Novo gal	0,00	(8.575,85)	8.575,85
OAD - Secção Sotó Mayor e Secç	1.289,70	1.289,70	0,00
Valor Líquido	255.945,57	(179.070,59)	435.016,16

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis.

RUBRICAS	Vida útil (anos)
Edifícios e outras construções	22 - 100
Equipamento básico	14 - 60
Equipamento de transporte	4 - 16
Equipamento Administrativo	6 - 16
Ferramentas e utensílios	7 - 20

[Handwritten signature and initials]

10 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INVESTIMENTOS EM CURSO

Em 30 de junho de 2018 os valores globais nos ativos fixos tangíveis e investimentos em curso, de harmonia com as áreas de negócio da empresa são:

RUBRICA	INVESTIMENTOS	VALOR
Água	Ativos fixos tangíveis	62.443.829,80
	Ativos fixos tangíveis em curso	568.344,95
	Adiantamento por conta investimentos em curso	0,00
Saneamento	Ativos fixos tangíveis	101.247.260,60
	Ativos fixos tangíveis em curso	2.175.224,51
	Adiantamento por conta investimentos em curso	0,00
Higiene e Limpeza	Ativos fixos tangíveis	6.808.564,48
	Ativos fixos tangíveis em curso	63.813,11
Atividades Auxiliares e Contínuas	Ativos fixos tangíveis	1.378.275,02
	Ativos fixos tangíveis em curso	5.743,74
	Ativos fixos tangíveis	4.215.655,29
Administrativa	Ativos fixos tangíveis	0,00
	Ativos fixos tangíveis em curso	0,00

Os valores registados na rubrica de "Ativos Fixos Tangíveis em Curso" dizem respeito, essencialmente, à Empreitada de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais do Conselho de Braga - Sistema de AA e diversos sistemas de saneamento, à obra de Requalificação das Secções da Varredura de Maximinos e Sottomayor, à Obra de Reabilitação do edifício obra de entrada da ETAR de Frossos.

11 LOCAÇÕES FINANCEIRAS

A quantia escriturada líquida para cada categoria de ativo à data de 30 de junho de 2018:

Ativos fixos tangíveis	Quantia bruta escriturada inicial	Amortizações / Depreciações acumuladas	Perdas por Imparidade e reversões	Quantia líquida escriturada
Viaturas Leveiras de Mercadorias	373.112,29	221.679,22	0,00	151.433,07
Viaturas Pesadas	1.610.454,40	1.364.248,40	0,00	246.206,00
Maquina Retroescavadora	59.346,00	35.236,69	0,00	24.109,31
Contadores/Emissores	917.600,00	258.075,01	0,00	659.524,99
Aspiradores Urbanos Gluton	92.219,25	13.832,88	0,00	78.386,37
Total	3.052.731,94	1.893.072,20	0,00	1.159.659,74



A 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, as Locações Financeiras tinham o seguinte detalhe:

RUBRICAS	30/06/2018	31/12/2017
Viaturas Ligeiras de Mercadorias	39.057,25	78.764,24
Contrato n.º 540-0746336	13.927,84	20.688,02
Contrato n.º 201040	0,00	440,59
Contrato n.º 202403	0,00	11.623,46
Contrato n.º 203303	9.134,58	22.253,52
Contrato n.º 540-0746337	7.029,05	11.619,18
Contrato n.º 540-0746338	8.965,78	12.139,47
Máquina Retroescavadora	5.301,97	12.920,72
Contrato n.º 203238	5.301,97	12.920,72
Viaturas Pesadas	94.109,64	243.590,81
Contrato n.º 200060	0,00	103.803,08
Contrato n.º 540-0746299	29.525,39	43.855,99
Contrato n.º 540-0746334	22.359,15	33.271,07
Contrato n.º 540-0746335	42.185,10	62.660,67
Contadores/Emissores	149.261,31	255.642,03
Contrato n.º 203469	50.690,87	109.220,45
Contrato n.º 639/03/2014	98.570,44	146.421,58
Aspiradores Urbanos Glutton	58.702,60	69.904,97
Contrato n.º 10026771 (5)	58.702,60	69.904,97
Total	346.432,77	660.822,77

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, as responsabilidades futuras da Empresa com os contratos de locação financeira acima referidos, apresenta o seguinte plano de pagamentos:

RUBRICAS	30/06/2018	31/12/2017
Pagamentos mínimos até 1 ano	263.856,50	578.246,50
Pagamentos mínimos entre 1 e 5 anos	82.576,27	82.576,27
Total de futuros pagamentos mínimos	346.432,77	660.822,77
Pagamento de juros futuros	4.171,40	10.489,14
Valor Presente das Responsabilidades	350.604,17	671.311,91

Nos exercícios findos em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 foram reconhecidos gastos com juros no montante de 5.113,15€ e 21.568,58€, respetivamente.

12 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 os empréstimos bancários e locações financeiras tinham o seguinte detalhe:

RUBRICAS	30/06/2018		31/12/2017	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários	3.424.858,46	32.920.761,91	6.391.172,15	32.920.761,91
Locações financeiras	263.856,50	82.576,27	578.246,50	82.576,27
Total Financiamentos obtidos	3.688.714,96	33.003.338,18	6.969.418,65	33.003.338,18

A 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Rubricas	30/06/2018	31/12/2017
Numerário	13.836,33	11.377,67
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	576.024,64	1.819.432,91
Outras disponibilidades:		
Ouros Ativos Financeiros	0,00	0,00
Depósitos a prazo	27.695,15	27.695,15
Disponibilidades constantes do balanço	617.556,12	1.858.505,73

A rubrica de Clientes em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	30/06/2018	31/12/2017
Clientes conta corrente	3.785.362,40	3.987.453,58
Clientes de cobrança duvidosa	3.553.231,34	3.453.719,10
	7.338.593,74	7.441.172,68
Ajustamentos e perdas de imparidade		
Clientes de cobrança duvidosa	(3.363.535,24)	(3.259.179,48)
Saldo de Clientes	3.975.058,50	4.181.993,20

No primeiro semestre de 2018 foram constituídas perdas por imparidades para dívidas a receber de clientes, no montante de 104.355,76€, depois de efetuadas todas as diligências tendentes à boa cobrança das dívidas e mantendo-se as mesmas por cobrar, estas foram consideradas não recuperáveis.

As perdas por imparidade foram constituídas para fazer face às dívidas de clientes de cobrança duvidosa em obediência ao princípio contabilístico da prudência.

Tauf

A rubrica "Outros créditos a receber e outras dívidas a pagar" apresenta um saldo credor em 2018 de 11.722.985,12€ e em 31 de dezembro de 2017 de 11.593.937,48€ sendo composto por:

RUBRICAS	30/06/2018	31/12/2017
Outras Dívidas a pagar	2.859.606,29	2.567.494,50
Fornecedores de investimentos	1.056.566,19	856.311,44
Fornecedores de investimentos com garantia	42.349,49	42.490,59
Credores por Depósitos de garantia / cauções	141.740,78	141.740,78
Remunerações a liquidar e respetivos encargos	1.086.793,39	1.060.453,10
Juros a liquidar	29.960,82	35.558,10
Energia elétrica a liquidar	4.821,92	21.216,93
Encargos com a saúde a liquidar	27.556,79	42.000,00
Outros credores por acréscimos de gastos	349.186,90	249.375,93
Credores diversos	121.630,01	118.347,63
Outros Créditos a receber	14.582.591,41	14.161.431,98
Devedores diversos	2.478.113,74	3.051.981,10
Devedores por acréscimos de rendimentos	12.104.477,67	11.099.450,88

No balanço a rubrica "Diferimentos" apresenta um saldo líquido de 2.463.308,96€, sendo o valor mais relevante o que está inscrito na conta de Rendimentos a reconhecer, relativo a Ramais de Água no montante de 2.188.420,76€. Estes, são inicialmente contabilizados como proveitos diferidos, sendo posteriormente, em cada mês, contabilizados na conta de "Outros rendimentos", na proporção das depreciações do ativo fixo a que estão afetas e em função da percentagem de comparticipação.

Ativos e passivos correntes

DESCRIÇÃO	30/06/2018			31/12/2017		
	Ativos financeiros mensurados ao	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados ao	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativos						
Clientes	7.338.593,74	(3.363.535,24)	3.975.058,50	7.441.172,68	(3.259.179,48)	4.181.993,20
Outros créditos a receber	14.582.591,41	0,00	14.582.591,41	14.161.431,98	0,00	14.161.431,98
Total do activo	21.921.185,15	(3.363.535,24)	18.557.649,91	21.602.604,66	(3.259.179,48)	18.343.425,18
Passivos						
Fornecedores c/c	2.570.265,55	0,00	2.570.265,55	2.128.323,99	0,00	2.128.323,99
Adiantamento de clientes	1.247,82	0,00	1.247,82	1.247,82	0,00	1.247,82
Outras dívidas a pagar	2.859.606,29	0,00	2.859.606,29	2.567.494,50	0,00	2.567.494,50
Total do passivo	5.431.119,66	0,00	5.431.119,66	4.697.066,31	0,00	4.697.066,31
Total líquido	16.490.065,49	(3.363.535,24)	13.126.530,25	16.905.538,35	(3.259.179,48)	13.646.358,87

A rubrica "Outros créditos a receber" é composta essencialmente por saldos a receber do Município de Braga, nomeadamente, pelo montante de 12.067.960,64€ referente ao contrato programa (2013 a junho de 2018), pelo montante de 226.472,46€, referente ao serviço prestado na empreitada: "Remodelação da Entrada Sul - Campus de Gualtar - Universidade do Minho". Existe ainda o montante de 1.859.969,13€, referente ao subsídio ao investimento no âmbito do POSEUR para a obra de Instalação de equipamentos e fases de tratamento adicionais na ETAR de Frossos e para as obras de diversos sistemas de Saneamento de Águas Residuais.

Existe um processo em Tribunal com o NH Braga - Agrupamento Construtor do Novo Hospital de Braga ACE, por não terem efetuado o pagamento, no montante de 665.112,79€, valor que permanece em aberto na conta de clientes, com a firme convicção de um desfecho favorável e do seu recebimento.

De acordo com o §12 da NCRF 22, a AGERE, EM reconheceu os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis depreciables com vida útil definida nos Capitais Próprios e, subsequentemente faz a sua imputação duodecimal numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

Deste modo, a rubrica ajustamentos em subsídios em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 tem o seguinte detalhe:

Rubricas	30/06/2018	31/12/2017
Ajustamentos em subsídios - Construção civil e equipamentos	(4.787.976,14)	(4.901.684,00)
Total	(4.787.976,14)	(4.901.684,00)

13 JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Durante o período findo em 30 de junho de 2018 e 2017 o custo com os juros e gastos similares suportados foi o seguinte:

Rubricas	30/06/2018	30/06/2017
Empréstimos Bancários	162.868,36	208.064,34
Locações Financeiras	5.113,15	12.772,11
Outros juros	3,00	302,24
Total	167.984,51	221.138,69



14 INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

A empresa associada, sua sede social, proporção do capital detido, valor de balanço em 30 de junho de 2018 e o resultado líquido do exercício é o seguinte:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido	Qtd	Capital próprio	Resultados do exercício
Braval Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A	Braga	79%	276.371	15.558.913,49	6.190,62

15 INVENTÁRIOS

Os custos de aquisição de inventários incluem o preço de compra, impostos não dedutíveis, custos de transporte e outros custos diretamente atribuíveis à aquisição de bens e materiais, deduzidos dos descontos comerciais. A atualização do custo médio ponderado é efetuada à medida que cada entrega adicional é recebida.

Rubricas	30/06/2018	30/06/2017
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Existências iniciais	262.972,34	213.247,21
Compras	195.506,97	142.715,85
Regularização de existências	(593,11)	(759,54)
Existências finais	321.715,19	269.589,44
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	136.171,01	85.614,08

16 REDITOS

Do ponto de vista de gestão e operacionalidade a AGERE está organizada em três áreas de negócio, nomeadamente, Águas, Saneamento e Higiene e Limpeza.

Os rendimentos apresentados, a 30 de junho de 2018 e 2017, são os resultantes da atividade segmentada diretamente imputável.

RUBRICAS	30/06/2018	30/06/2017
Vendas de bens	3.440.062,43	3.644.234,15
Prestações de serviços	11.300.595,10	11.080.568,43
Juros e outros rendimentos similares	15.156,55	20.466,63
Rendimentos Totais	14.755.814,08	14.745.269,21



17 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

17.1. Dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa

Estão refletidos no Passivo na conta "Credores Diversos" depósitos de garantia de água, no montante de 112.177,32€, que corresponde a valores entregues pelos utentes como garantia do pagamento das faturas, o qual a AGERE pretende devolver.

17.2. Responsabilidades da empresa por garantias prestadas no Banco Santander Totta, SA

- Garantia n.º 962300488008445 de 10-07-2009 para recuperação ambiental, relativa ao contrato de concessão de captação de água – Ponte do Bico, no montante de 21.970,00€;
- Garantia n.º 962300488022597 de 08-06-2018 de licença para ampliação da rede de drenagem de abastecimento de água drenagem de águas residuais em vários troços de EE. EN no montante de 49.770,00€

18 SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Os subsídios ao investimento, são inicialmente contabilizados como "Outras variações no capital próprio – Subsídios", sendo posteriormente, em cada mês, contabilizados na conta de "Outros rendimentos", na proporção das depreciações dos ativos a que estão afetadas e em função da percentagem de comparticipação.

Rubricas	01/01/2018	Aumento / diminuição de investimentos	Imputação Sub. para Investimentos	30/06/2018
Subsídios depreciables				
POA - Programa Operacional Ambiente	63.027,91	0,00	(3.161,52)	59.866,39
PRONORTE - Programa Operacional Norte	113.050,44	0,00	(5.670,69)	107.379,75
Ministério Ambiente Orden. Território	409.914,97	0,00	(2.492,96)	406.520,91
PO Norte - Eixo 1	2.827.329,80	0,00	(52.092,05)	2.775.237,74
Fundo de Coesão	9.157.880,84	0,00	(278.438,16)	8.879.442,68
FEDER-Fundo Europeu Des.Regional	1.271.937,20	0,00	(26.811,16)	1.243.126,04
Braga Digital - POS Conhecimento	193.677,26	0,00	(21.621,48)	172.055,78
POVT - Programa Operacional Valorização Território	1.601.480,81	0,00	(34.068,73)	1.567.411,25
POSEUR- Prog. Oper. Sustent. Eficiência Uso Recursos	3.574.891,84	0,00	(19.555,19)	3.555.336,65
Administração Central	19.222.290,17	0,00	(445.912,95)	18.776.377,22
SCB Terrenos (Júlio J.G.Fernandes)	19.312,45	0,00	0,00	19.312,45
Subsídios não depreciables	19.312,45	0,00	0,00	19.312,45
Ajustamentos em subsídios	(4.901.684,00)	0,00	113.707,86	(4.787.976,14)
Município de Braga	595.000,00	0,00	0,00	595.000,00
Doações	595.000,00	0,00	0,00	595.000,00
Total	14.934.918,62	0,00	(332.205,09)	14.602.713,53



O Contrato Programa efetuado entre a AGERE e o Município de Braga para 2013 encontra-se ainda em fase de obtenção do visto do Tribunal de Contas, não tendo por isso sido submetido a visto o Contrato Programa para 2014, 2015, 2016 e 2017, no entanto as contas já incluem a contabilização desse rendimento, no montante de 1.033.466 91€, correspondente ao valor estimado para o primeiro semestre de 2018.

19 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

19.1 As demonstrações financeiras foram submetidas ao conselho de Administração para autorização na data de 10 de agosto de 2016.

20 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A empresa encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em sede de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, artigo 87.º do IRC, à taxa normal de 21% sobre a matéria coletável, sendo a Derrama fixada a uma taxa de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual é dividida em duas partes, uma igual a 6.000.000€ à qual se aplica a taxa de 3% e a outra igual ao lucro tributável que exceda 7.500.000€ à qual se aplica a taxa de 5%.

Existem dois processos, referentes ao IRC de 2009 e 2011, para os quais foi exercido o direito de impugnação judicial, cujo montante ascende a 602.443,18€.

A Administração da AGERE, EM entendeu efetuar pedidos de revisão oficiosa, quanto aos exercícios de 2010 a 2012, nos termos do artigo 78.º da Lei Geral Tributária (LGT), tendo para o ano 2013 apresentado uma declaração de substituição do modelo 22, nos termos do art.º 122.º do CIRC, por terem existido gastos reconhecidos a título de imposto sobre o rendimento (IRC), nomeadamente reversões de impostos diferidos, que influenciaram negativamente os resultados no montante de 291.444,07€.

Na sequência destes procedimentos, a AGERE recebeu em julho de 2015 o montante de 73.523,69€ referente ao IRC do ano 2013.

Outras informações

De acordo com a legislação em vigor as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos exceto quando tenham existido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa de 2014 a 2017 podem ser sujeitas a revisão. A Segurança Social pode ser revista durante cinco anos. A Administração da empresa entende que eventuais correções, resultantes de revisões/inspeções por parte das

autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018.

21 MATERIAS AMBIENTAIS

Em relação à NCRF n.º 28 "Matérias Ambientais" publicada em Diário da República de 07/09/2009, com aplicação a partir de 01/01/2011, dados os valores correlacionados com matérias ambientais despendidos pela empresa, não terem sido relevantes não foram efetuados quaisquer registos específicos.

A atividade da AGERE é de natureza industrial, originando a incorporação de inputs materiais nos seus processos de fornecimento, sendo a sua pegada ecológica direta ampla.

Em termos de política ambiental a Empresa pretende ter coberto e dominado todos os aspetos da conformidade legal, tendo assumido compromissos em termos da melhoria continuada do desempenho ambiental em que se destaca:

- Prevenção da poluição
- Cumprimento da legislação
- Comunicação e divulgação a todas as partes interessadas da política ambiental da Empresa
- Formação e sensibilização dos trabalhadores
- Análise dos impactos ambientais derivados da atividade da Empresa

22 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Em relação à NCRF n.º 28 "Benefícios dos Empregados" publicada em Diário da República de 07/09/2009, com aplicação a partir de 01/01/2010 somos a referir o seguinte:

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem os diversos gastos com o pessoal, nomeadamente as remunerações dos órgãos sociais e do pessoal, indemnizações por despedimento, seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho de Administração.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

A 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a rubrica de Gastos com o pessoal apresentava a seguinte composição

Gastos com o pessoal	30/06/2018	31/12/2017
Remuneração dos órgãos sociais	43.987,60	104.390,28
Remunerações do pessoal	3.358.569,47	6.737.764,64
Encargos sobre remunerações	737.520,73	1.489.117,44
Seguro acidentes trabalho e doenças profissionais	73.965,81	129.976,53
Gastos de ação social	8.377,80	15.590,16
Outros gastos com o pessoal	96.568,81	247.298,10
Total dos gastos com o pessoal	4.331.990,22	8.721.135,15

Os gastos com o pessoal representam 33% dos custos da Empresa, globalmente os gastos com o pessoal diminuíram € 85,6 mil (1,9%), relativamente ao período homólogo, essencialmente devido à saída de alguns funcionários que tinham um salário superior à média.

Verificou-se uma diminuição na rubrica "Outros gastos com o pessoal" devendo-se fundamentalmente, às Consultas e Exames Médicos Externas e à Formação profissional.

De acordo com a legislação em vigor, os colaboradores da AGERE, EM têm direito a férias e a subsídio de férias no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado.

Assim, foram acrescidos mensalmente os proporcionais dos encargos com Férias e Subsídio de Férias, a pagar em 2019. No final do ano o saldo da conta "272202-Remunerações a liquidar", é composto por 6/12 dos encargos anuais. A estimativa do mês de Férias e do Subsídio de Férias efetuada em 2017, cujo custo foi registado em 2017, foi pago em junho de 2018.

Existe um processo em Tribunal contra a AGERE, EM, pela devolução dos cortes salariais de 2011 a 2016 e devolução do subsídio de férias e de natal aos trabalhadores, que poderá ascender a 459.031,00€.

23 NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

O número médio de empregados ao serviço da empresa é 473, sendo o número de trabalhadores em 30 de junho de 2018 524 dos quais 42% pertencem ao Município de Braga.

24 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Durante o primeiro semestre de 2018, os honorários do Revisor Oficial de Contas ascenderam ao montante de 11.070.00€, com IVA incluído à taxa legal em vigor, correspondendo aos seguintes serviços:

RUBRICAS	30/06/2018	31/12/2017
Auditoria e revisão legal de contas	11.070,00	22.140,00
Total	11.070,00	22.140,00

25 OUTRAS INFORMAÇÕES

25.1 Estado e Outros Entes Públicos

O detalhe das rubricas de "Estado e Outros Entes Públicos" em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 é o seguinte:

Rubricas	30/06/2018	31/12/2017
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	3.916,74	35.076,57
Outras tributações	877.593,23	877.592,68
Total do Ativo	881.509,97	912.669,25

Rubricas	30/06/2018	31/12/2017
Imposto sobre o rendimento	902.773,00	353.120,34
Retenção de impostos sobre o rendimento	76.651,49	46.504,45
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	307.398,75	174.890,33
Outras tributações	24.832,96	285.023,80
Total do Passivo	1.311.656,20	859.538,92

A AGERE aderiu ao Plano Especial de Redução do Endividamento ao Estado (PERES), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 67/2016, de 3 de novembro, pagando um montante de natureza tributária de 883.268,72€, obtendo a dispensa total do pagamento dos juros de mora, dos juros compensatórios e das custas do processo de execução fiscal no montante de 214.568,79€, apesar de a Administração da AGERE ter a firme convicção de que irá ganhar os processos que estavam em execução fiscal, levando em linha de conta o aspeto jurídico-fiscal de que o pagamento não é uma confissão de dívida, nem a aceitação da legalidade da mesma e arguindo por fim o princípio fundamental do benefício do prazo.



Consolida esta decisão da Administração da AGERE, a devolução pela AT – Autoridade Tributária e Aduaneira, em 27 de julho de 2017, o montante de 6.709,50€ resultante do processo em contencioso do IVA que fazia parte do PERES.

Outros Rendimento e Outros Gastos

As rubricas a 30 de junho de 2018 e 2017 de Outros Rendimentos e Outros Gastos são as seguintes:

Outros Rendimentos	30/06/2018	30/06/2017
Rendimentos suplementares	15.272,33	19.280,20
Descontos pronto pagamento obtidos	42.138,36	37.298,42
Ganhos em inventários	1.890,53	1.899,66
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	1.880,78	6.868,52
Outros rendimentos	676.417,46	676.013,06
Total	737.599,51	741.357,86

A 30 de junho de 2018 e 2017 os ganhos / perdas imputadas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos são, respetivamente, 4.890,59€ e 12.512,50€.

Outros Gastos	30/06/2018	30/06/2017
Impostos	312.126,21	271.991,34
Perdas em inventários	2.132,41	2.208,34
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	1.070,91	6.832,65
Outros	27.367,70	24.531,01
Total	342.696,23	305.563,34

25.2 Fornecimentos e Serviços externos

Rubricas	30/06/2018	30/06/2017
Trabalhos especializados	2.099.829,31	1.935.084,28
Conservação e reparação	911.452,08	1.126.480,36
Electricidade	1.040.457,44	935.694,93
Comunicação	269.212,70	266.706,69
Gasóleo	289.990,87	260.680,54
Obras por administração directa	113.259,50	109.039,85
Deslocações, estadas a transportes e serviços diversos	91.452,47	97.495,19
Água	90.162,26	101.899,10
Rendas e alugueres	35.733,30	46.668,38
Seguros	50.123,27	42.601,23
Publicidade e propaganda	59.394,58	47.144,13
Outros fluidos	18.123,03	21.212,29
Materiais	19.423,53	18.311,69
Honorários	17.500,00	9.517,50
Serviços bancários	5.156,53	5.595,40
Total	5.111.275,87	5.024.321,55

Os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos, representam 38,9% dos gastos totais da empresa, aumentaram € 87 mil (1,7%), face ao período homologo, que se deve, essencialmente, ao efeito conjugado das seguintes rubricas:

No que concerne à rubrica serviços especializados, esta representa 60,5% dos FSE, diminuiu € 30,5 mil (1%), essencialmente devido ao efeito conjugado entre a diminuição dos gastos com Conservação e Reparação (devido à redução dos custos com o contrato de manutenção de infraestruturas de águas) e o aumento dos gastos com Trabalhos Especializados (devido ao aumento de custos com o contrato de operação de infraestruturas de águas residuais e ao serviço de leituras e gestão de alarmes);

Os custos com a energia elétrica, representam 20,4% dos FSE, os quais globalmente aumentaram 11,2% relativamente ao período homologo, correspondente a um aumento de € 104,8 mil.

Um dos principais contributos foi o aumento dos custos com energia na ETA (principal consumidor de energia) que aumentaram € 70 mil (18%), devido ao aumento de preços e quantidades, contrabalançado pela redução de custos na ETAR de Frossos.

Os custos com combustíveis, representam 5,9% dos FSE, os quais aumentaram 10%, no montante de € 27,6 mil, devido ao efeito conjugado do aumento de 6,3% do preço do gasóleo e do aumento de 3,8% na quantidade consumida (8,4 mil litros).

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Paulo Jorge Loureiro
Paulo Jorge Loureiro